Anno VI — Rio de Janeiro—Segunda-feira, 10 de Abril de 1916 — N. 1.545

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 25,0; minima, 21,3.

OS MERCADOS — Café, 10$700. Cambio 11 5/8 e 11 21/32.

ASSIGNATURAS
Por anno. . . . . . . 26$000
Por semestre. . . . . . 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

PELA DEFESA NACIONAL

As linhas de tiro-reserva do Exercito

O Sr. ministro da Guerra e o projecto Escobar

Quando ha dias denunciámos a alarmante attitude dos allemães do sul, com as suas organisações de linhas de tiro, quasi não houve quem não se lembrasse do modo enthusiastico com que a nossa mocidade correu a enfileirar-se nas linhas de tiro, num bello movimento por quasi todo o Brasil. A maldita politicagem, porém, metteu-se de permeio, desviando impatrioticamente os fins das linhas para fazel-as instrumentos de detestaveis interesses de politiqueiros desfibrados. O resultado não podia ser outro sinão o da dissolução das linhas e do esfriamento completo do enthusiasmo tão mal aproveitado.

Agora, entretanto, sabemos que o Sr. tenente Ildefonso Escobar, indubitavelmente o centro propulsor hoje do que ainda existe sobre as linhas de tiro, apresentou ao Sr. ministro da Guerra um projecto para a organisação da reserva do nosso Exercito, cujo fim é exactamente reorganisar o Tiro Brasileiro.

O tenente Escobar, cujo papel foi dos mais efficientes ao tempo aureo das linhas de tiro, precisava, pois, ser ouvido.

Fomos encontral-o á noite, no Quartel General da praça da Republica, na sala d'armas do tiro n. 7, onde dava um aula de noções de balistica a um numeroso grupo de rapazes, candidatos á caderneta de reservistas.

S. S. declarou-se logo á nossa disposição, accrescentando que desejava mesmo divulgar o projecto que elaborara e que tivera o prazer de ver acceito, com patriotico enthusiasmo, pelo Sr. ministro da Guerra.

Em seguida o tenente Escobar, para provar o quanto se dedica ao assumpto, contou-nos que ha oito annos trabalha estudando o problema sob todos os seus aspectos, tendo já podido contar no 2º, antigo 22º, excellentes turmas de recrutas.

— Mas nessa época já existia o Tiro? — perguntámos.

— Foi justamente em 1908 que, convidado por um collega, acceitei o cargo de instructor do antigo Tiro Federal, hoje o Tiro n. 7, onde nos encontramos neste momento.

E nosso entrevistado faz um ligeiro historico da Confederação do Tiro, referindo-se com ardor á parada de 7 de setembro de 1910, em que facilmente se mobilisaram nesta capital nada menos de quatro mil atiradores, os quaes — assegura e prova — poderiam, em caso de necessidade, ser elementos decisivos para a nossa defesa.

— Quando se deu a revolta de parte da esquadra — relata-nos o tenente — ao retirar-me deste quartel, ás 22 horas, de nada sabia; á meia noite fui avisado em minha residencia, por um atirador uniformisado e armado que fôra se apresentar prompto para o serviço; ao aqui chegar, já encontrei do lado de fóra, á minha espera, 16 atiradores; ás 6 horas do dia seguinte, quando muitos militares ainda ignoravam o levante, já eu commandava uma companhia com 80 homens; á noite, marchei para o cáes Pharoux á frente de 308 atiradores, afim de guarnecel-o, sob o fogo dos navios rebellados. Lá os atiradores se mantiveram tres dias sob as ordens do bravo marechal Menna Barreto.

— E' admiravel ! ! ...

— Do mesmo modo procederam por occasião do levante do Batalhão Naval, indo guarnecer o Arsenal de Marinha. Não foram só os atiradores desta capital que se apresentaram — de todos os Estados foram feitos offerecimentos ao governo. Eu estava satisfeito e pago, porque esse acto dos atiradores veiu demonstrar que não serviam só para paradas, como se dizia...

— E' um facto digno de ser registado...

— E que muita gente ignora. Mas, logo depois, veiu o vendaval que tudo destruiu no Brasil e, eu lhe digo, a historia do Tiro n. 7, para se manter nesta capital, unica e exclusivamente para servir de exemplo patriotico, é brilhante, heroica, triste e dolorosa. Não convém rememoral-a...

E tinha razão o tenente, principalmente sabendo-se que o Tiro n. 7 ahi está com uma organisação completa, ainda ha pouco realisando um combate simulado de dupla acção na Penha, e estando preparado para executar grandes exercicios tacticos.

— E nas outras companhias de atiradores?

— Existem mais duas no Brasil, e muito mais numerosas que a do Tiro n. 7: a do Tiro n. 4, de Porto Alegre, e a do Tiro n. 19, de Curityba; as quaes são verdadeiros batalhões.

— E as outras?

— Ah! As outras já existiram. Só subsistem essas tres organisadas. E' verdade que existem umas poucas sociedades de tiro funccionando, mas apenas fazem exercicios de tiro ao alvo, em escala muito reduzida e não dispõem de companhias organisadas.

— Mas, si o Tiro está assim reduzido, basta que o tenente deseje vel-o resurgido?

— Segundo expressão do illustre general Faria, disse o tenente, um Exercito jámais poderá confrontar uma nação; o Brasil no caso de uma guerra externa estará nesse caso, porque todos os paizes, tendo organisadas suas reservas, quer dizer, todos os paizes constituidos em nações em armas, nós não possuindo uma reserva, no dia do perigo estaremos na triste contingencia de atirar o nosso Exercito contra a nação que tenha uma reserva... o senhor comprehende que uma nação pode mais que um exercito... Urge prepararmos a reserva; os exemplos neste momento não faltam.

Pois bem, conhecendo a indole e costumes de nosso povo, com quasi uma dezena de annos de experiencia na organisação, direcção e instrucção das sociedades de Tiro, organisei o projecto que ha dias entreguei ao Sr. ministro da Guerra, cujo projecto, aliás, embora em esboço, já tinha apresentado a S. Ex. em 1912, quando chefe do Grande Estado-Maior do Exercito.

— E julga que o projecto posto em execução nos dará a reserva militar que necessitamos?

— Tenho certeza que sim, mas, não obstante o patriotismo de nossa mocidade, é preciso não exagerar: o trabalho não será executado em um dia, nem em um anno. Si houver grande dedicação e perseverança de parte da officialidade do Exercito, dentro de dez annos poderemos ter organisadas umas 200 companhias de mobilisação. Esse primeiro passo para nosso resurgimento militar poderemos dar si houver inteiro apoio dos governantes federaes, estaduaes e municipaes, sem esse apoio nada conseguiremos.

— Foi essa falta de apoio a causa do fracasso do Tiro?

— Em parte foi, mas a causa principal foi em virtude de defeito de organisação. A actual organisação do Tiro Brasileiro é incompativel com o fim que se tinha em vista; não ha a ligação intima que deve existir entre o Exercito e o Tiro. O Perú copiou do Brasil e no entanto tem uma bellissima reserva organisada nas Sociedades de Tiro, mas o Tiro no Perú faz parte do Exercito. Dessa falta de união ou cohesão é que surgiu a desconfiança de alguns officiaes do Exercito. A prova mais segura do que affirmo está em sobreviverem apenas as tres sociedades ns. 4, 7 e 19 — as unicas que adoptaram um regimen militar mais solido.

— E a politica, tenente?

— Qual politica... fizeram politica porque, como disse, não adoptaram solido regimen militar; exista disciplina, regimen militar e a politica será banida do Tiro. Depende apenas da acção dos chefes militares. No dia em que os membros das Sociedades de Tiro, sujeitas ao regimen militar, forem completamente castigados com alguns annos de fortaleza, quando se utilisarem do armamento nacional para fazer politica, ninguem mais quererá fazer politica com uma instituição de defesa nacional. Como na Suissa, na Argentina e no Perú não se faz politica nas Sociedades de Tiro. Nesses paizes a lei é severa e executada. Precisamos nos educar, sinão não chegaremos ao fim.

— Então, acha o tenente que lhe dando um cunho militar o Tiro Brasileiro poderá constituir uma poderosa reserva para o Exercito?

— Será o meio mais seguro, mais facil e mais barato; não virá perturbar a vida civil do paiz; cada cidadão será soldado em sua casa; as unidades manter-se-ão em continuo treinamento, as despesas serão minimas, uns 18$ por anno, para cada soldado, em uniforme kaki e perneiras, e uma tropa de "elite".

— E o sorteio?

— O sorteio será necessario, não só para obrigar os moços que estiverem na edade a se alistar nas Sociedades de Tiro, como para preparo dos reservistas que terão de completar o effectivo de mobilisação das unidades do Exercito activo e só serão sorteados os refractarios que não procurarem as sociedades de tiro.

— E como serão organisadas as unidades de mobilisação com os atiradores?

— Muito facilmente: logo que a Sociedade de Tiro tenha 125 atiradores, reservistas, poderá organisar uma companhia; uma vez organisada a companhia, os candidatos a officiaes e inferiores da reserva serão submettidos a concurso.

— E o concurso?

— O concurso será severo; as exigencias serão pesadas, porque precisamos possuir officiaes que possam com efficiencia instruir e commandar suas unidades. Para se inscrever em concurso será exigido que o candidato tenha mais de 20 e menos de 35 annos, que seja reservista de 1ª classe, que tenha mais de um anno de alistamento na companhia e que tenha tomado parte em manobra do Exercito; depois a materia de concurso será o indispensavel para um official de reserva.

— E as unidades de outras armas como serão organisadas?

— Nos Estados do sul e Matto Grosso serão organisados esquadrões de cavallaria, devendo o reservista apresentar-se com o cavallo de sua propriedade, semelhantemente ao que se faz na França com os esquadrões de S. Jorge; nas localidades onde existirem corpos de artilharia e metralhadoras, serão organisadas unidades de reserva dessas armas; para o artilheiro exigir-se-á exame de geometria e para o reservista de metralhadora a classificação de atirador de 1ª classe, além das exigencias feitas para a infantaria.

— A engrenagem é bem feita. E na mobilisação?

— Cada companhia terá o seu batalhão de destino, onde será incorporada com effectivo de guerra, isto é, nunca menos de 250 homens, constituindo a 4ª companhia.

— E si o effectivo não for sufficiente?

— Será completado pelas companhias que estiverem em excesso e pelas companhias que na occasião da mobilisação estiverem em organisação.

A incorporação das unidades de outras armas será feita de modo semelhante, de accordo com a distribuição organisada pelo Grande Estado-Maior.

— E o ministro da Guerra pretende mesmo executar o seu projecto?

— Estou convencido que sim, por isso que S. Ex. tem como objectivo capital, durante a sua gestão na pasta da Guerra, dar uma reserva ao Exercito. O Sr. ministro está disposto a dar tudo que póde ao Exercito, ao qual pertence desde a edade de 13 annos, e julga que o melhor seviço que poderá prestar ao paiz é organisar ou, pelo menos, lançar as bases para formação da reserva de que o Brasil tanto necessita.

S. Ex. está disposto a trabalhar com firmeza para que esse magno problema seja resolvido. Eu, pelo menos, estou convencido que S. Ex. ao terminar o seu governo terá prestado esse grandioso beneficio á nossa Patria. Acceitou o meu projecto por julgal-o de accórdo com os costumes e temperamento de nosso povo e por saber avaliar os serviços que as Sociedades de Tiro poderão prestar em prol da organisação da defesa nacional. Si desta vez, com a boa vontade de que está animado o Sr. ministro da Guerra, nós não conseguirmos organisar a nossa reserva, julgo que nunca mais poderemos resolver esse transcendente e inadiavel problema nacional. Seremos uma nação vencida, á mercê da primeira potencia que entender nos aggredir. Mas tenho a mais absoluta confiança no illustrado general Caetano de Faria: S. Ex. falando-me sobre o assumpto declarou-me que, si nada conseguir, se afastará do Exercito activo, porque considerará sua missão terminada, mas lançará seu protesto patriotico porque não assumirá com a responsabildade de desastre futuro do Brasil.

— Então devemos ter esperança...

— Eu tenho toda e estou disposto a trabalhar, porque parece que agora abandonaremos de uma vez para sempre a poesia, a literatura e os discursos de propaganda, que só servem para o paiz perder tempo, enfraquecer-se e viver no terreno das illusões. Teremos entrado no terreno productivo do trabalho real e estou certo de que todo o cidadão que tiver noção de responsabilidade patriotica auxiliará o illustre chefe da pasta da Guerra na construcção do grandioso edificio que é o Exercito nacional.

— De que modo receberam os atiradores a noticia desse seu trabalho?

— Ficaram loucos de alegria em saber que irão pertencer ao Exercito; ha um enthusiasmo enorme, porque será a paga de muitos sacrificios feitos patrioticamente, porém sem a menor esperança de serem aproveitados.

— Tenente, ainda uma pergunta: como julga que será recebido o projecto no Exercito?

— Irei aos corpos desta guarnição expôl-o, para que meus superiores hierarchicos e camaradas possam conhecel-o e avaliar o seu alcance, e estou convencido que será bem aceito, porque é vontade unanime do Exercito que seja organisada, quanto antes, a sua reserva.

Academicos recebendo, do tenente I. Escobar, as primeiras lições do tiro, e o Tiro n. 7 formado

O BRASIL NA GRANDE GUERRA

Um voluntario brasileiro excepcionalmente condecorado

Um telegramma de Paris conta que em uma revista de forças do Exercito francez, realisada em Lyon, o capitão Christiano Klingelhofer, brasileiro alistado como voluntario desde o começo da guerra, foi condecorado com a Legião de Honra e a Cruz de Guerra com palma.

Parece-nos que é esta a primeira vez que um voluntario estrangeiro alistado no Exercito francez recebe homenagem tão especial.

O capitão Christiano Klingelhofer é muito conhecido no Rio de Janeiro e em São Paulo. Sempre muito inclinado á militança, tomou parte nas primeiras manobras de Santa Cruz, como representante da Guarda Nacional de São Paulo, onde tinha o posto de coronel.

Em agosto de 1914 estava Christiano Klingelhofer em Paris quando rebentou a grande catastrophe provocada pela ambição ou insania dos Hohenzollern. Como a de toda a colonia brasileira residente na Cidade Luz, a alma do nosso patricio vibrou de enthusiasmo pela defesa da causa da Liberdade e da Civilisação. E sobre a maneira por que elle se portou, falarão bem alto as duas gloriosas medalhas que lhe ornam o peito.

O escolho da experiencia

— Sabe? morreu o Aleixo.

— Coitado! — disse o Abreu. Perdeu-se um especialista, um perito, um entendido em materia de bebidas. Elle distinguia de olhos fechados um vinho verde de um maduro, o que póde não ser grande cousa; mas sabia a procedencia, si o vinho estava ou não baptisado, e sentenciava, de modo inappellavel, si era bom ou não — o que me parece se o problema mais difficil que póde defrontar um perito enologo.

Uma vez, em minha casa, jantavam alguns amigos e eu alludi á competencia do Aleixo em bebidas. Ao levantarmo-nos da mesa, apezar de ser uma occasião pouco favoravel para prova tão delicada, um dos presentes propoz a experiencia. O Aleixo annuiu risonho, satisfeito. Coitado! era muito prestimoso, estava sempre prompto para estas cousas. Foram-lhe vendados os olhos. Cheguei-lhe aos labios um calice de vinho e perguntei: "que é isto?". Elle sorveu e respondeu immediatamente:

— Vinho Madeira, marca P. H.

E era com effeito.

Trouxe-lhe então outro calice; elle virou e disse:

— Este é espirito de vinho, de 36 grãos.

Veiu um martellete de uma bebida branca. Apenas o acabou de virar, declarou:

— Laranjinha, e boa!

O cognac, o vermouth, o paraty, o bitter de Hollanda, a hesperidina, o wisky, os vinhos de mesa, licores, todos foram adivinhados sem hesitação. Os circumstantes estavam admirados. Então o Lopes me insinuou ao ouvido:

— Experimente com agua.

Mandei buscar o moringue, enchi meu copo e dei-lhe. O Aleixo provou, hesitou, cheirou, sorveu outro gole, vacillou e por fim disse:

— Isto eu não posso precisar o que é; mas não me é de todo extranho. Parece que já bebi isto em pequeno.

R.

BOLETIM DA GUERRA

Como decorreu o 48° dia da batalha de Verdun

(Serviço telegraphico dos correspondentes especiaes d'A NOITE, das agencias South-American Press, Havas e Americana e communicados officiaes, até ás 16 horas)

EM TORNO DE VERDUN

Os francezes repellem tres violentissimos ataques allemães, infligindo ao inimigo perdas enormissimas

A região a nordeste de Verdun, vendo-se o bosque de La Caillette, de onde os allemães foram expulsos

PARIS, 10 (A NOITE) — Uma nota official diz que os ataques dos allemães nestes ultimos dias no sector de Verdun demonstraram, apezar da sua violencia, que os recursos do inimigo começaram sensivelmente a escassear. Os allemães, depois de terem conseguido tomar pé em duas pequenas obras de defesa dos francezes, ao sul de Haucourt, foram contidos e depois dali expulsos. Isto a oeste do Mosa.

A léste do rio a situação não foi melhor para os allemães. O seu avanço foi tambem contido. O inimigo retirou-se na maior desordem das posições que occupava no bosque de La Caillette, tendo os francezes reoccupado diversas trincheiras de communicação.

PARIS, 10 (Havas) — Os allemães, occupando uma linha de cerca de doze kilometros a oeste do Mosa, desde Avocourt até Cumiéres, linha que ainda se estendia um pouco para a margem léste do rio, lançaram hontem uma violenta offensiva que durou todo o dia.

Os francezes tinham durante a noite evacuado o saliente de Bethincourt, onde as suas posições se tornavam insustentaveis devido a estarem expostas ao fogo inimigo de Forges e... A linha por elles occupada no inicio da acção comprehendia o reducto de Avocourt, os primeiros declives occidentaes da collina 304, a margem sul do riacho de Forges até á encruzilhada das estradas de Bethincourt, Esnes e Chattancourt, e finalmente a estrada de Bethincourt até Cumiéres, junto a Mort-Homme.

Duas acções simultaneas muito violentas pronunciaram-se no bosque de Cumiéres contra Mort-Homme e na linha de Avocourt no riacho de Forges contra a collina 304. Os nossos tiros de barragem, porém, e o fogo das metralhadoras causaram ao inimigo importantes perdas, quebrando assim o primeiro embate. Pouco depois, segundo ataque, muito mais encarniçado do que o primeiro, em vista da tenaz resistencia que as nossas tropas acabavam de offerecer. Como os resultados fossem identicos aos do primeiro, os allemães tentaram ainda um terceiro assalto contra a nossa linha de frente desde a collina do Poivre até Douaumont e Vaux, assalto esse que foi facilmente quebrado.

Apezar da extrema violencia com que foram levados a effeito, os ataques inimigos apenas tiveram como consequencia uma nova hecatombe para os atacantes.

Toda a linha de resistencia franceza continua intacta. O 48 dia de batalha em torno de Verdun terminou assim por um sangrento desastre para os allemães.

LONDRES, 10 (Havas) (Official)—Um monoplano allemão foi abatido no interior das nossas linhas. O aviador ficou prisioneiro.

Em Neuville-Saint-Waast, Souchez, no reducto de Hohenzollern e em Wytschaete as duas artilharias estiveram em grande actividade.

Em Saint Eloi voltámos a occupar uma parte consideravel do terreno que tinhamos tomado ao inimigo a 27 do mez findo e que este havia reconquistado. Nesse terreno estão comprehendidas tres crateras produzidas por explosões de minas.

EM TORNO DA GUERRA

A espionagem austriaca estende-se até á Consulta

LONDRES, 10 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

"Foi comprovada a existencia, dentro da propria Consulta (Ministerio dos Negocios Estrangeiros), de um funccionario que fazia espionagem por conta da Austria. Aliás, o documento publicado no "Livro Vermelho Austriaco", com a data de 2 de abril de 1915, já declara que o governo de Vienna tem na Consulta pessoa de quem recebe informações.

O Sr. Brucoleri escreveu ao ministro dos Negocios Estrangeiros, barão de Sonnino, confirmando a existencia desse espião e dizendo que elle continúa a fornecer ao inimigo informações de certa importancia."

NOVA YORK, 10 (A. A.) — Noticias de Copenhague dizem que é esperado a todo momento um pronunciamento por parte dos paizes escandinavos, entrando brevemente na guerra a Suecia, que, ao que parece, se declarará a favor da Allemanha.

Não ha, porém, aqui, confirmação dessas noticias, nem por telegrammas vindos de Berlim, nem de Londres.

Portugal na grande guerra

A DELEGAÇÃO A' CONFERENCIA ECONOMICA DOS ALLIADOS

LISBOA, 10 (A. A.) — Reuniu-se hontem, á noite, a commissão portugueza que vae tomar parte na Conferencia Economica dos Alliados a realisar-se em Paris, afim de serem combinadas diversas medidas asseguradoras da orientação a seguir naquella Conferencia.

Entre as resoluções tomadas pela commissão e dadas a publico, figura a que manda aggregar, além dos parlamentares que della fazem parte, os seguintes homens politicos: Drs. José Augusto Prestes, Benevides, Anselmo de Andrade e Monteiro de Mendonça.

Foi feita tambem a eleição da mesa que deve na commissão portugueza dirigir os respectivos trabalhos, ficando a mesma assim constituida: presidente, Dr. Antonio Macieira, e secretario, Dr. Augusto Prestes.

PORTUGAL NA CONFERENCIA DOS ALLIADOS

LISBOA, 10 (A. A.) — Os jornaes desta capital occupam-se largamente da proxima reunião economica dos alliados em Paris e da representação que Portugal vae mandar á mesma.

Acha a imprensa lisbonense que a conferencia de Paris, sobre coordenar as finanças dos diversos paizes que constituem a "Entente", mostra ainda a unidade de vistas reinante entre os mesmos, tornando assim cada vez mais efficiente a sua acção.

OS MONARCHICOS E A SUBSCRIPÇÃO PARA A CRUZ VERMELHA

LISBOA, 10 (A. A.) — Continúa tendo grande acceitação, subindo cada vez mais a importancia das sommas angariadas, a subscripção aberta nesta capital pelas columnas do jornal "O Seculo".

Entre as diversas pessoas que concorreram com seu obulo para essa patriotica subscripção, ha innumeras que se assignaram sómente "Um monarchista", provando assim que um só sentimento une hoje a patria portugueza.

A collaboração do Dr. Alberto Torres

Motivos imperiosos privaram-nos hoje e a nossos leitores, da preciosa collaboração do Sr. Alberto Torres, que só amanhã poderá ser publicada.

Similia similibus curantur

"Seria idéa de um dos cabeças abrirem-se as portas da Correcção e da Detenção, rebellar-se os correccionaes da Colonia de Dous Rios, soltar, emfim, os criminosos de toda a especie para que viessem para as ruas cooperar com os revoltosos, na implantação de uma Republica melhor."

(Dos depoimentos).

Bernardo da Conspiração — Ah! O plano era soberbo! Expurgariamos a nação dos ladrões e bandidos do governo...
Bom Senso — E como o executarias?
B. da C. — Abrindo as portas das penitenciarias!...

A Grande Guerra

O Sr. Aurelino Leal descobriu uma conspiração e foi por isso sujeito ao infallivel ridiculo a que se expoem todos os chefes de policia que não deixam tranquillamente que os movimentos revolucionarios cheguem a tornar-se factos, para depois serem xingados de ineptos e inertes. S. Ex. foi mais infeliz, por isso, do que o seu collega de Madagascar, que viu o seu zelo elogiado pelo governo e pelos jornaes francezes.

Aqui ninguem soube, ninguem falou na tremenda conspiração de Madagascar, de que não valeria a pena tratar si ella não tivesse intima relação com a Grande Guerra e não revelasse mais uma vez os processos allemães, que excluem todos os escrupulos e assumem ás vezes aspecto fantastico, como tem acontecido nos Estados Unidos. Foram de facto os teutões quem — em plena guerra — procurou derrocar o dominio francez sobre a grande ilha do mar das Indias.

Os intuitos dos conspiradores eram os mais suaves possiveis: na noite marcada, todos os officiaes, sub-officiaes e soldados europeus morreriam envenenados. Egual desgosto deveria succeder aos altos funccionarios da ilha, quer fossem francezes, quer fossem coloniaes. Si algum escapasse ao veneno, ser-lhe-ia infligido apenas o massacre.

A conspiração foi tramada com a persistencia germanica. Foram sendo alliciados aos poucos elementos indigenas, sendo promettidos aos malgaches, de pedra e cal, grandes honras e maiores proventos. No proprio corpo de atiradores coloniaes houve um longo trabalho de sapa, em cujo resultado efficaz muito confiavam os allemães. Havia iniciados de todas as classes e feitios: um padre catholico, dous frades de uma escola christã, pastores protestantes, medicos, pharmaceuticos, photographos, pequenos funccionarios, soldados, vagabundos, etc.

Tudo muito bem e silenciosamente preparado, só faltando o aceno que devia servir de estopim á explosão, a policia franceza descobriu a conspiração e o governador de Madagascar poude tomar taes providencias que a hydra teve a cabeça decepada. As prisões foram feitas ás centenas e depois das prisões nada mais consta, porque não é costume publicar tudo o que se segue a um acontecimento desses, desenrolado em uma ilha tão distante... E entrou por uma porta e saiu pela outra, e agora o **Sr. Aurelino, si quizer, que conte outra... — X.**

A LUTA PELO GOVERNO DO PIAUHY

Um escandaloso telegramma do governador contra o Sr. Felix Pacheco

Os deputados Joaquim Pires e Elias Martins receberam do Sr. Miguel Rosas, governador do Piauhy, o seguinte telegramma:

"THEREZINA, 9 — O Sr. Felix Pacheco tem por varias vezes em diversos telegrammas aqui publicados na imprensa opposicionista, insinuado insistentemente revolução. Bem certo do que seus correligionarios de ultima hora não poderiam por mais ingentes fossem seus esforços, vencer-nos pelo voto livremente manifestado nas urnas, insufla nossos exaltados adversarios, fazendo injustiça altos poderes da Republica, garantindo estes interviriam para fazer vingar pela força, a candidatura oligarchica do violento cunhado do deputado Antonino Freire. Tendo, porém, verificado que nosso valoroso partido não se abalava com taes insinuações, o Sr. Felix Pacheco aconselha claramente a revolução, em telegramma hontem divulgado em avulso impresso e hoje reproduzido no "Habeas-Corpus", orgão opposicionista. Emquanto forças eleitoraes Estado não tinham confirmado pelo voto sua vontade autonoma na livre escolha do seu futuro governador, deixava eu sem resposta ameaças do Sr. Felix Pacheco, aguardando calmamente expressão dessa vontade manifestada nas urnas, fazendo manter rigorosamente ordem publica, afim não fosse de qualquer maneira perturbado o suffragio popular.

O Sr. Miguel Rosas, governador do Piauhy

Agora, porém, que está conhecido resultado votação nos 25 principaes municipios, faltando apenas 13, em que adversarios aliás não contam elementos apreciaveis, tendo sido eleito desembargador Antonio Costa, por grande maioria de votos, apezar de todos os recursos e explorações de que lançaram mão adversarios, cumpre-me repellir com energia qualquer luta cruenta com que se pretenda fraudar o voto dos meus concidadãos. Não temo ameaças do Sr. Felix Pacheco, mesmo que mande pegar em armas contra aquelles que lhe deram posição politica, ensanguentando por interesse pessoal o Estado, em beneficio do qual nunca expendeu minimo esforço, durante seis annos que o representou no Congresso Federal. Denuncio intenções criminosas do Sr. Felix Pacheco, chamando para ellas a attenção do paiz, pois, estou firmemente resoluto a repellir tambem em qualquer terreno, sejam quaes forem consequencias, qualquer tentativa perturbação funccionamento poderes do Estado do Piauhy, que tem offerecido e sacrificado em defesa da Nação, a vida de milhares de filhos, apezar de esquecido e vivendo exclusivamente dos modestos recursos proprios e que saberá dar uma lição de civismo ao Sr. Felix Pacheco e sequazes, defendendo sua honra até ao ultimo momento, aconteça o que acontecer. Conheço já o plano para esse fim architectado pelos Srs. Felix Pacheco, deputado Antonino Freire, senador Ribeiro Gonçalves, de fazerem uma duplicata de Camara com os seis deputados diplomados que os acompanham, posto Camara seja legalmente installada por 18 dos 24 eleitos que a terão de constituir. Requererão "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal, sob pretexto de coacção partida do meu governo.

Concedido "habeas-corpus" para terem ingresso edificio Camara afim defenderem seus diplomas, conforme Supremo Tribunal tem decidido, irão todavia reunir-se em casa particular sob presidencia deputado reeleito Costa Araujo Filho, 2º secretario Camara na ultima legislatura, dando como ausentes os outros 18 deputados diplomados, entre os quaes presidente, vice-presidente e 1º secretario reeleitos. Farão apuração por actas falsas que estão mandando preparar, dando como reconhecidos deputados, diversos opposicionistas que tiveram insignificante votação, entre os quaes Mario Baptista, 253 votos; Lucrecio Avellino, 10; Raymundo Paz, 5; Hygino Cunha, 6; Firmo Borges, 3; Julio Nogueira, 2; Antonio Carvalho Filho, 2; Collect Fonseca, 1; Moysés Castello Branco, 1; José SantAnna, 1; José Portellada, 1; Orlando Carvalho, 1; Marcellino Machado, 1; Luiz Fernando Ribeiro Gonçalves, 1, e João Ribeiro Gonçalves, 1. Finalmente, dirão ter apurado eleição governador, reconhecendo eleito seu candidato Dr. Euripedes Aguiar. Não posso admittir possibilidade vingue tão grosseiro plano, que todavia tenho certeza estar combinado entre adversarios, pelo que o levo ao conhecimento da representação federal. Cordiaes saudações. — Governador."

As inundações

Uma rua transformada em rio

O carioca já se habituou ao espectaculo de, após qualquer chuvinha, ver-se impossibilitado de sair de casa, porque a rua está transformada em verdadeiro rio.

Ainda hoje os moradores da rua Jorge Rudge, em Villa Isabel, passaram pela decepção de, ao abrir as janellas, só verem agua...

Mais tarde appareceram alguns empregados da Prefeitura que se empenharam nas obras de escoamento.

Écos e novidades

Uma das providencias que o governo resolveu tomar para solucionar ou melhorar a crise dos transportes maritimos foi a de apressar o serviço de carga e descarga dos navios no nosso porto. Essa medida não é aliás original; quasi todos os paizes da Europa, principalmente a Inglaterra, a França e a Hespanha, a adoptaram logo que surgiu a crise que é mundial. A França adoptou mesmo o alvitre de empregar prisioneiros allemães e austriacos nos serviços de estiva. E sobre o resultado dessas providencias falam os jornaes desses paizes salientando que os effeitos da crise diminuiram quasi como por encanto, visto como os navios demoravam apenas o tempo estrictamente necessario, partindo logo para novos destinos, em vez de ficar, como antigamente, dias e dias á espera dos rotineiros processos de estiva.

E' indiscutivel, pois, a benemerencia da providencia que aqui já se começou a adoptar ou que ainda se vae adoptar. Mas, para que ella seja efficiente, é necessario que ella seja applicada com energia e boa vontade, principalmente em um paiz como o nosso, onde as boas iniciativas encontram sempre tantos e tão fortes obstaculos.

Assim é que não se comprehende porque até agora o governo não providenciou para que os navios do Lloyd Brasileiro atraquem ao cáes do porto, onde ha o apparelhamento necessario para que sejam urgentemente carregados e descarregados, em vez de ficarem ao largo como ficam, sendo estivados sobre agua, com toda a morosidade desse systema. E' realmente um caso quasi inexplicavel o dessa obstinação em não se consentir que os navios do Lloyd atraquem ao cáes. Dizem os entendidos que a obstinação é da Saude Publica, por motivo desses navios tocarem no porto da Bahia, onde se dão ás vezes casos de molestia suspeita. Não póde ser, porém, esse o verdadeiro motivo, visto como nos navios da Lampart & Holt, que tambem tocam na Bahia, é permittida a atracação. E, mesmo que fosse esse o motivo, não se poderia fazer a desinfecção dos navios mesmo atracados, como se faz com os navios estrangeiros?

Outros dizem que os medicos da Saude Publica não querem que os navios atraquem movidos por um impulso de sympathia para com os catraceiros. Mas, essa accusação é tão subalterna, que não merece ser tomada em consideração.

Mas, então, por que será que se ha de persistir nesse medida antipathica e inconveniente e tão prejudicial aos proprios passageiros? Será possivel que a força da rotina nacional seja tão poderosa que mesmo em um momento como o actual a faça invencivel?

* * *

A proposito de um "éco" de hontem, sobre o recolhimento das moedas de cobre, tivemos hoje informações de pessoa autorisada que nos explicou referir-se a autorisação legislativa apenas ás moedas de "cobre" antigas, e não ás moedas de "bronze" modernas. E essa autorisação — accrescenta o nosso informante — é muito antiga e vem sendo reproduzida em todos os orçamentos, com reaes vantagens para o publico e para o Thesouro, visto como aquellas moedas circulam apenas em pontos remotos do sertão, onde ha individuos que guardam caixas cheias dellas.

Quanto ao restabelecimento dos "belisarios"—moedas de cincoenta réis — o nosso informante, que é um competente nesses assumptos, mostrou-se absolutamente favoravel a nossa suggestão, accrescentando que a nova moeda devia ser em "bronze", e em substituição das actuaes de quarenta e de vinte réis.

O assumpto é mais importante do que parece, e naturalmente ha de provocar um dia a attenção dos homens do governo.

* * *

Um jornalista com tres annos?!

Os nossos collegas da "A Noticia" publicaram hoje o seguinte telegramma:

"O anniversario de Caldas Junior

PORTO ALEGRE, 10 — Toda a imprensa allude em termos elevados ao 3º anniversario do jornalista Caldas Junior."

O caso seria realmente interessante, si não tivesse sido publicado no "Jornal do Commercio" da manhã um telegramma identico, onde, porém, logo abaixo se conta ter sido inaugurado solemnemente no cemiterio de Porto Alegre, o mausoléo do saudoso director do "Correio do Povo". Em ambos os despachos houve, pois, apenas a interessante coincidencia da omissão de duas palavras: "do fallecimento", etc...

E infelizmente para nós, onde as vocações jornalisticas são cada vez mais raras. Mas, um jornalista com tres annos de edade, e já celebre para ser festejado pelos jornaes, seria tambem uma calamidade não menos digna da antipathia da classe. Já bastam os meninos prodigios, pianistas ou violinistas! Um prodigio jornalistico dessa ordem seria um horror; seria talvez o anti-christo da profissão.

No Conselho

Um projecto do Sr. Leite Ribeiro

O Conselho Municipal funccionou com a presença de onze intendentes.

No expediente o Sr. Leite Ribeiro justificou o seguinte projecto:

"O Conselho Municipal resolve:

Art. 1º — Fica vedada no Districto Federal, por espaço de dez (10) annos, a contar da data da publicação da presente lei, a abertura de quaesquer novas vias de communicação (ruas, praças, becos, travessas, estradas, etc.) exceptuadas apenas:

I) as de abertura já decretada ou autorisada;

II) aquellas que pelo executivo forem consideradas de real e urgente necessidade publica, e quando abertas pela Municipalidade, a respectiva despesa estiver legalmente autorisada.

III) as que forem abertas por particulares, em virtude de solicitação, legalmente concedida, apresentada ou despachada depois de publicada esta lei uma vez que taes particulares depositem nos cofres municipaes, em moeda corrente, o numerario necessario:

a) para o completo nivelamento e total calçamento pelo processo mais aperfeiçoado;

b) para a definitiva installação de todo o serviço de agua potavel, esgotos, illuminação, aguas pluviaes e arborisação;

c) para todas as possiveis despesas de conservação pela Municipalidade durante um decennio, contado este da data em que a nova via de communicação for pelo executivo reconhecida em estado de poder ser entregue á servidão publica.

Art. 2º — Em caso algum a Prefeitura permittirá que a nova via de communicação seja aberta ao transito publico antes de totalmente satisfeitas as exigencias do artigo anterior.

Art. 3º — Egualmente em caso algum a Prefeitura poderá distrahir, para fins differentes, os depositos feitos em virtude desta lei.

Art. 4º. — São declaradas mantidas em pleno vigor as disposições do art. 1º do decreto municipal n. 1.714, de 10 de novembro de 1915, para o acto de doação de terrenos destinados a escolas publicas nas novas vias de communicação."

Na ordem do dia foram approvados o parecer mandando archivar o requerimento de José Augusto Geada, secretario interino da Associação dos Empregados Barbeiros e Cabelleireiros, relativamente á conveniencia de não ser alterada a lei municipal n. 1.350, de 31 de outubro de 1911 (funccionamento das casas commerciaes), e o indeferindo o requerimento em que Domingos de Souza Leite e outro pedem concessão para a construcção de uma ponte para diversões, na extremidade da avenida Rio Branco.

O projecto regulando a vistoria, registo e trafego de automoveis na via publica teve a sua discussão adiada mais uma vez, a requerimento do Sr. Getulio dos Santos.

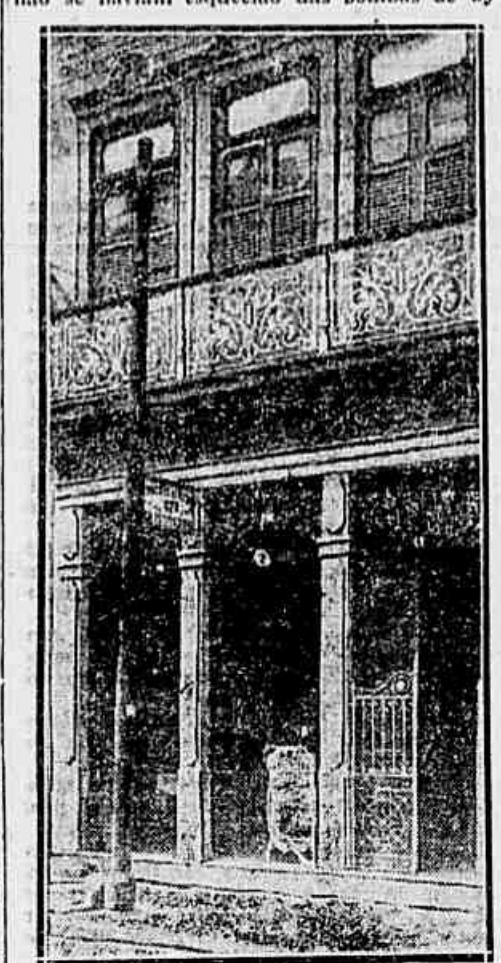
A CONSPIRAÇÃO

Os conspiradores iam empregar a dynamite

Importantes declarações de um implicado

—Olha lá, nada descubras! Nada! Ouviste?

E' assumpto ainda em foco a conspiração. A policia, depois de um descanso de doze horas, ouviu esta manhã, na continuação dos trabalhos do inquerito, revelações sensacionaes.

Os conspiradores, para não fugir á praxe, não se haviam esquecido das bombas de dynamite, do que até agora, no entanto, não se falou.

A casa da rua do Lavradio n. 11

Foi logo o primeiro interrogatorio de hoje que poz a claro esse lado tetrico das idéas terriveis dos conspiradores.

E' verdade ter sido convidado para a conspiração, começou declarando o depoente, que era o Sr. Antonio de Oliveira, portuguez, agente commercial, residente á rua Padre Nogueira n. 340, na linha auxiliar e que estava preso já ha tres dias, apontado como um dos implicados em toda essa historia da conspiração.

"Foi confiada a mim, continuou Antonio de Oliveira, a missão de fabricar as bombas de dynamite e outros explosivos para o movimento, sob a orientação de "Ganha Vida". Nós trabalhariamos de mutuo accordo a serviço dos coroneis Ananias e Williams, os quaes nos forneceriam o dinheiro para o necessario.

Antes de iniciarmos os trabalhos de fabricação, porém, nos reunimos diversas vezes, sendo uma dellas na casa n. 11 da rua do Lavradio, para tratarmos da melhor combinação dos preparados a empregar. A essas reuniões estiveram presentes tambem Marcos de tal, Antonio Barbosa Moutinho, este ultimo residente em Terra Nova, os quaes nos auxiliariam."

Antonio de Oliveira passou depois a declarar o emprego que teriam as machinas infernaes.

"Varios individuos encarregar-se-iam, á hora determinada e opportuna, da destruição pelas bombas, de alguns edificios publicos que seriam previamente designados, estando entre esses o palacio do Cattete, da Policia Central, o quartel dos Barbonos e os gazometros da Light e as usinas de energia electrica, emquanto outros lançariam bombas contra as forças armadas que, uma vez nas ruas, não adherissem ao movimento."

O Dr. Leon Roussoulières, depois dessa confissão terrivel de Antonio de Oliveira, perguntou si o depoente sabia quaes os principaes chefes da conspiração, ao que o interrogado respondeu affirmativamente, dizendo serem o deputado Mauricio de Lacerda e o Dr. Aggripino Nazareth, os quaes, aliás, sábia manterem intimas relações com o coronel Ananias e "Ganha Vida".

Antonio de Oliveira accrescentou ainda que, esta manhã, ao passar por um dos corredores da Inspectoria de Segurança, "Ganha Vida" segredou-lhe com ar ameaçador:

—Olha lá, nada descubras! Nada! Ouviste?

As declarações do depoente foram tomadas por termo e, em seguida, foi elle posto em liberdade com a condição de attender aos chamados todas as vezes que a policia precisasse da sua presença.

DOUS IMPLICADOS NA REVOLUÇÃO QUE PARTIRAM PARA A BAHIA

No inquerito policial foram citados os nomes, como implicados na conspiração, dos ex-sargentos Gusmão e Manoel Alves do Nascimento, os quaes, ao que se dizia, partiram antes da policia surprehender os conspiradores, para o Estado da Bahia.

O Dr. Léon Roussoulières determinou que a Inspectoria de Segurança Publica apurasse si de facto os ex-sargentos haviam partido para aquelle Estado. No caso affirmativo, aquella autoridade entender-se-á com a policia bahiana no sentido de ou serem lá mesmo ouvidos os dous ex-sargentos ou remettidos para que sejam aqui interrogados.

UMA ACAREAÇÃO QUE NÃO SE REALISOU

Estava marcada para esta manhã a acareação entre Sylvio Paulo de Freitas, o inferior que serviu de agente de policia, e o sargento do destacamento da fortaleza de Gragoatá.

Essa acareação seria motivada pelas contradicções do depoimento do sargento, de nome Mucena, que dissera nem conhecer Paulo de Freitas, com as affirmativas deste, o qual declarara ter levado de uma feita até uma "senha" a Mucena na fortaleza para uma das reuniões dos conspiradores.

Realisar-se-ia a acareação na propria fortaleza.

Por um desencontro de horas, entre o inferior Paulo de Freitas e o major Bandeira de Mello, a diligencia ficou, no entanto, transferida para amanhã.

FORAM EXCLUIDOS DA BRIGADA POLICIAL VARIOS INFERIORES ENVOLVIDOS NA CONSPIRAÇÃO

Por acto de hoje do Sr. general Agobar foram excluidos da Brigada Policial os sargentos Sant'Anna, Orestes, Rozendo, o anspeçada Virgilio Armindo, todos presos por se acharem envolvidos na fallada conspiração.

Todos elles foram apresentados á policia civil, a qual ainda os conserva presos no Corpo de Segurança.

Quanto aos outros inferiores nada ha de positivo com relação a elles e é mesmo crença geral na Brigada que se não faça, a menos que não haja outras provas, a exclusão do brigada Perciliano, que é um dos inferiores mais estimados naquella corporação.

Gorki gravemente enfermo

LONDRES, 10 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado:

"Encontra-se gravemente enfermo em Moscou, com uma pneumonia, o grande escriptor russo Maximo Gorki."

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

(Serviço telegraphico dos correspondentes especiaes d'A NOITE, das agencias South-American Press, Havas e Americana e communicados officiaes, até ás 16 horas)

NOS BALKANS

O principe Mirko em Vienna. As mentiras austriacas sobre o ataque á Valona

LONDRES, 10 (A NOITE) — De Vienna telegrapharam para Berna:

"O principe Mirko, chefe do governo montenegrino, chegou hontem a esta capital.

O principe Mirko, que hoje está completamente identificado com a politica austriaca, negou-se a fazer declarações aos jornalistas.

Sua alteza, que se encontra em convalescença dos ferimentos recebidos durante um combate travado em Podgora, vae para uma cidade balnearia austriaca completar a sua cura."

O principe Mirko

PARIS, 10 (A NOITE) — Communicado italiano:

"São completamente inexactas as noticias procedentes de Vienna, segundo as quaes os austriacos teriam iniciado o ataque ás linhas italianas de Valona. Até agora, sómente pequenos grupos de bandidos armados se approximaram das nossas posições, para logo fugirem na maior desordem."

NA ALLEMANHA

Os jornaes tentam justificar o fracasso de Verdun e fazem crer que a quéda da praça está imminente. A sessão de sabbado no Reichstag

LONDRES, 10 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim, com a preoccupação evidente de desfazer a má impressão causada pela continuação do ataque a Verdun, começam a dizer que essa praça franceza está na imminencia de se render.

A "Lokal Anzeiger" diz, por exemplo, que o cerco de Verdun é cada vez mais apertado e que aos francezes somente resta actualmente a linha de communicação entre Bethincourt e Esnes, a qual está sendo violentamente bombardeada. "Necessitamos expulsar os francezes da collina 304 — accrescenta esse jornal — que é a chave dessa posição."

A "Vossisch Zeitung" escreve a respeito: "Lutamos com grandes difficuldades quer naturaes quer artificiaes. O fogo dos francezes atormenta as nossas tropas e além disso ha milhares de impecilhos a vencer. O avanço das nossas tropas a sueste do forte de Vaux melhorou consideravelmente a nossa situação na margem direita do Mosa."

PARIS, 10 (A NOITE) — Os jornaes suissos reproduzem dos jornaes socialistas allemães o "compte-rendu" da sessão do Reichstag no sabbado, na qual Liebknecht, apezar de insistentemente chamado á ordem pelo presidente, declarou que nem von Tirpitz, nem von Capelle tiveram jámais, como ministros da Marinha, a preoccupação de poupar as mulheres, as creanças e os neutros na sua campanha submarina.

O presidente do Reichstag, nesta altura, gritou para o deputado socialista que as nomeações de ministros eram privativas do kaiser.

A respeito desta discussão, um jornal suisso diz, com certo espirito, que "Deus fez o kaiser, von Tirpitz e von Capelle, e o diabo depois os juntou."

COMO A ALLEMANHA TRATA SEUS PRISIONEIROS

As revelações de uma commissão governamental ingleza

LONDRES, 10 (South American Press) — O relatorio da commissão governamental encarregada de fazer um inquerito sobre a maneira como o inimigo trata os prisioneiros britannicos diz, a certa altura, o seguinte:

"A situação dos prisioneiros no campo de Wittenberg, durante a epidemia de typho, constitue um acto de accusação sem attenuação possivel contra a negligencia criminosa e a crueldade das autoridades allemãs. Quando a epidemia appareceu, o pessoal militar e sanitario desappareceu precipitadamente do campo e, salvo raras excepções, não houve durante oito mezes, entre os prisioneiros e os seus guardas, nenhuma outra communicação a não ser as instrucções vociferadas de fóra das barreiras, constituidas por arame farpado. Os medicos do campo eram sómente seis officiaes do Corpo Sanitario Britannico, dos quaes tres morreram. Um official medico allemão, o Dr. Aschenberg, visitou uma vez o local onde se fazia a desinfecção das roupas dos enfermos e, mesmo assim, levando no rosto uma mascara com desinfectantes. Pois apezar de todas essas cautelas, esse medico ficou ali apenas alguns minutos, fugindo logo para não mais apparecer. E, por esse "acto heroico", foi-lhe dada a Cruz de Ferro."

NO MAR

Um submarino afundado por um torpedeiro russo no Mar Negro

PETROGRADO, 10 (Havas) — Um contra-torpedeiro russo investiu no mar Negro contra um submarino inimigo, mettendo-o a pique. O encontro deu-se proximo do local onde o navio-hospital "Portugal" foi torpedeado.

PARIS, 10 (A. A.) — Telegrammas aqui recebidos de Bucarest informam que foi ouvido forte bombardeio de Dodroudja para os lados do mar Negro, constando que houve algum encontro entre unidades das esquadras russa e turco-bulgara, nada se sabendo, porém, de positivo.

NOTICIAS OFFICIAES

O quartel general allemão communica as suas victorias

"O quartel-general allemão communica em data de 8 do corrente:

Tropas silesianas e bavaras tomaram de assalto dous fortes pontos de apoio dos francezes, ao sul de Haucourt, e toda a posição inimiga no alto da collina que ali se acha, numa extensão de mais de dous kilometros. Os francezes emprehenderam esta manhã um contra-ataque que fracassou. As perdas allemãs foram pequenas e as do inimigo excepcionalmente grandes. Fizemos, além disso, 714 prisioneiros não feridos, entre os quaes 15 officiaes, e numerosos recrutas da classe de 1916.

Nas alturas de ambos os lados do Mosa e na planicie do Woevre, as duas artilharias estiveram bastante activas.

Ao sul de Sondernach, nos Vosges, um pequeno destacamento allemão penetrou numa posição saliente dos francezes, cuja guarnição foi morta, com excepção de 21 homens, que foram aprisionados. Fizemos ir pelos ares as trincheiras inimigas.

Na frente léste, os ataques russos tambem hontem se limitaram a uma pequena secção de nossa linha, ao sul do lago Narocz. O inimigo foi francamente repellido.

A TURQUIA NA GUERRA

As operações na frente turca. Batalhões amotinados contra os allemães. Os allemães queriam ficar em Constantinopla

LONDRES, 10 (A NOITE) — Um communicado official russo informa que as operações no Caucaso proseguem com exito para as armas moscovitas.

PARIS, 10 (A NOITE) — Noticias provenientes de Constantinopla annunciam que diversos batalhões promptos para partir para a Anatolia se amotinaram, recusando-se a embarcar nos trens. Os cabeças do motim declararam que não podiam seguir para o Caucaso, emquanto os allemães ficavam regaladamente em Constantinopla.

Este facto é, ao que parece, verdadeiro, pois é sabido ha muitos dias que o governo allemão propoz ao turco que as forças ottomanas actualmente em Constantinopla fossem todas enviadas para o Caucaso e a Mesopotamia, ficando um corpo de Exercito teuto-bulgaro encarregado da defesa de Constantinopla. Parece que o Comité União e Progresso recusou acceitar esta proposta.

Santos Dumont vae visitar as cachoeiras do Iguassú

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — O intrepido aeronauta brasileiro Sr. Santos Dumont partirá esta semana para Posadas e dali seguirá para Misiones, afim de visitar as grandes cachoeiras do rio Iguassú.

A morte do pintor Aurelio de Figueiredo

Aurelio de Figueiredo e os seus dous ultimos trabalhos

Falleceu hontem e foi hoje sepultado Aurelio de Figueiredo, um dos mais reputados artistas da pintura nacional.

Nascido na cidade de Areias, na Parahyba do Norte, fez o seu curso na Escola Nacional de Bellas Artes, obtendo ahi, por vezes, medalhas de ouro e prata. Em 1876 partiu Aurelio para a Italia, estudando ahi, durante dous annos, com o seu irmão Pedro Americo, o grande pintor brasileiro. Depois, em viagem de estudos, percorreu a França, a Inglaterra e a Hespanha, regressando ao Brasil. No Recife fundou e dirigiu o jornal de caricaturas "Diabo a quatro".

Voltando ao Rio, casou-se com a Exma. Sra. D. Paulina Capanema, filha do barão de Capanema. Logo depois Aurelio Figueiredo partiu para Montevidéo, onde executou varios trabalhos, dentre os quaes o retrato do então presidente da Republica do Uruguay, general Santos. Durante a sua permanencia naquelle paiz nasceram as suas filhas, Helena e Suzana Figueiredo, hoje professoras de piano. Entre as obras deixadas, além de muitas paisagens, scenas de costumes, etc., figuram o quadro representando Paulo e Francisca di Rimini, que está na Escola de Bellas Artes; A libertação do Amazonas, adquirido pelo governo do Estado; O baile na ilha Fiscal, que está na Escola de Bellas Artes; Tiradentes no patibulo, que figura na sala de sessões do Conselho Municipal e, finalmente, o quadro que representa Vaz Caminha lendo a Pedro Alvares Cabral a carta dirigida a D. Manoel sobre o descobrimento do Brasil e que está na Camara dos Deputados.

Aurelio de Figueiredo morreu aos 62 annos. Era tio do ministro do Brasil no Mexico, Sr. Cardoso de Oliveira.

O enterro, realisado ás 15 horas, teve grande acompanhamento.

Autoridades de mentira

UMA «CANOA» QUE VIROU...

Tres individuos, em companhia de um soldado da Brigada Policial, resolveram hontem, á noite, fingir de autoridade e dar uma "canoa" na zona.

Em um botequim assentaram o piano. Um delles, o Ernesto Caseiro, que tem uma pequena barbicha, seria o 2º delegado auxiliar, o outro, o Felix Rodrigues, seria o delegado do districto, o terceiro commissario e o soldado seria a ordenança.

Da esquerda para a direita: Ernesto Cazeiro, o "2º delegado"; Feliz Rodrigues, o "delegado do 9º districto"; Luiz Pereira Lago, o "commissario"

Assim combinado, sairam os quatro pelas ruas do 9º districto. O soldado, empunhando o sabre, ia distribuindo pancada a torto e a direito, emquanto os outros, as "autoridades", intimavam as mulheres a abandonarem as rotulas, os proprietarios de cafés e botequins a fecharem seus estabelecimentos, etc.

Afinal, alguem estranhou as "autoridades". Nunca vira o 2º delegado auxiliar nem o delegado e commissario do districto, mas com certeza não eram portuguezes.

Immediatamente o popular correu a um telephone e communicou o facto ao 9º districto.

Partiu então em busca dos seus "collegas" o commissario Dr. Democrito, que lhes deu voz de prisão.

O soldado, que se chama Sebastião da Costa Valle, reagiu, sendo á força conduzido para a delegacia e dahi, em carro forte, mandado apresentar ao commandante da Brigada.

Os outros foram mettidos no xadrez.

Os bacharelandos da F. de Sciencias Juridicas e Sociaes vão se reunir

Está convocada para amanhã, dia 11, ás 14 horas, uma reunião dos bacharelandos de 1916, turma que fez o curso na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, para deliberar sobre varios assumptos referentes á turma e principalmente da organisação do quadro e eleição das commissões.

A falsificação da aspirina

Como ella poderá entrar si já não entrou em nossso mercado?

Um telegramma de Buenos Aires dizia hoje o seguinte:

"Em virtude de um deputado uruguayo ter denunciado a existencia em Montevidéo de grande quantidade de aspirina falsificada, o governo daqui mandou adoptar medidas rigorosas com o fim de evitar a entrada desse producto no paiz. Em rodas de brasileiros commentou-se o facto, suggerindo-se a idéa do governo agir do mesmo modo para que essa aspirina falsificada não tenha entrada no Rio Grande."

Hoje procurámos examinar nos manifestos da Alfandega e nas facturas consulares entregues á Estatistica Commercial, para ver si tinhamos importado aspirina do Rio da Prata, pois, o nosso mercado está desprovido de tal producto chimico.

Infelizmente, dadas as lacunas das facturas consulares, não ha a especificação necessaria, da entrada de aspirina. Ella vem englobada como productos chimicos.

Na Estatistica Commercial informaram-nos, porém, que actualmente importamos productos chimicos em regular escala dos Estados Unidos. Do Uruguay, pensam os entendidos que esta aspirina falsificada só poderá entrar por contrabando pela fronteira sul-riograndense.

As tavolagens das ruas do Nuncio, Tobias Barreto e S. Jorge e as providencias da policia

A policia tomou, emfim, varias providencias a proposito das vergonhosas tavolagens das ruas do Nuncio, Tobias Barreto, S. Jorge e circumvisinhanças, mascaradas com o pretexto de casas de "pim-pam-pum", sobre as quaes, não faz muito tempo, já nos referimos chamando a attenção das autoridades competentes para o escandalo revoltante.

O Dr. Pereira Guimarães, delegado local, determinou que, de agora em deante, as casas dessa ordem, como as das ruas Tobias Barreto ns. 57, 61, 74 e 137; José Mauricio n. 125, e S. Jorge ns. 5 e 28, sejam vigiadas, respectivamente, cada uma por um soldado de policia.

O vigilante ficará attento das 17 ás 2 horas e, em caso da pratica de jogos prohibidos no interior dessas casas, communicará immediatamente á delegacia local para que possam ser os infractores surprehendidos em flagrante e, portanto, convenientemente processados.

Esse serviço de vigilancia será fiscalisado pelo commissario de ronda e pelo proprio delegado.

As autoridades do mesmo districto, o 4º policial, foram sabedoras de que, para burlar a acção da policia, uma dessas casas, a da rua Tobias Barreto n. 74, havia mudado os seus apparelhos de jogos prohibidos para a rua General Camara e os fazia funccionar em pleno dia.

Um commissario de policia e diversos agentes deram, então, logo em seguida á nova, um cerco na casa da rua General Camara, não conseguindo prender ninguem em flagrante, mas apprehendendo grande quantidade de baralhos, dados, pannos numerados e uma roleta de bichos.

Entram para o Thesouro tres mil contos

Ao Thesouro Nacional a delegacia fiscal do Thesouro, em S. Paulo, recolheu hoje a quantia de tres mil contos, proveniente do saldo disponivel.

O que foi o assalto de hontem ao Supremo Tribunal

A historia do arrombamento do cofre

O revolvimento do entulho eleitoral

Causou, como era natural, grande alarido a noticia divulgada de que o Supremo Tribunal Federal estava sendo assaltado e... pelo Dr. Irineu Machado.

De facto era para estranhar o movimento que hontem, durante o dia e até ás 23 horas, se notou no edificio do Supremo.

Hoje, procurámos detalhadamente nos informar do que realmente ali se passou.

Assim, em linhas geraes, a primeira informação que tivemos foi a seguinte:

Tendo o juiz da 1ª Vara Federal, Dr. Raul Martins, entrado em goso de licença, passou, de accordo com a lei, a substituil-o o Dr. Vaz Pinto, juiz substituto, que foi substituido pelo primeiro supplente Dr. Amorim Garcia, passando a primeiro o terceiro, Dr. Lafayette.

Em 31 de março ultimo expirou o praso da licença do juiz federal, que reassumiu as funcções de seu cargo, a 1 de abril corrente. Voltou, pois, o interino ao seu logar de substituto, e, successivamente, a seus cargos os dous supplentes.

Approximando-se o dia em que a Junta Apuradora se reuniria no Conselho Municipal, para apurar a eleição de março, compareceu ao cartorio da 1ª Vara Federal o Dr. Irineu Machado, que requereu oito certidões de actas. Logo depois, compareceu o Dr. Thomaz Delphino e por sua vez requereu tambem uma certidão das actas.

Os livros eleitoraes existentes no archivo do Supremo estão sob a guarda do 1º supplente do juiz substituto. O Dr. Lafayette, que, durante a licença do juiz federal, Dr. Raul Martins, exerceu interinamente o cargo de 1º supplente, conservava em seu poder as chaves do cofre onde estão guardados aquelles livros, pois, que durante sua interinidade nesse cargo foram as eleições realisadas. Por occasião de voltarem todos aos seus primitivos cargos, ausentou-se o Dr. Lafayette levando comsigo as chaves do cofre. Foi quando requereram os Drs. Irineu e Thomaz Delphino certidões de actas. O Dr. Lafayette foi, então, procurado anciosamente. Em nenhum logar o encontraram, nem pessoa alguma sabia de seu paradeiro.

Ora, a Junta Apuradora vae reunir-se amanhã. As certidões requeridas eram extensas, demasiado longas; cada uma continha innumeros "itens". Deante desta afflictiva situação, o Dr. Amorim Garcia, 1º supplente, ordenou, depois de ouvido o presidente do Tribunal Federal, o arrombamento do cofre que continha os livros, sendo deste arrombamento lavrado um termo assignado por todos os presentes. Ainda devido á escassez do tempo, deu o Dr. Amorim Garcia as necessarias ordens, para que o cartorio funccionasse até á noite, afim de serem passadas todas as certidões pedidas.

Esta, pois, foi a primeira informação que obtivemos hoje no edificio do Supremo.

O DR. THOMAZ DELPHINO PROTESTA

O Dr. Thomaz Delphino apresentou, na audiencia de hoje do Dr. Raul Martins, o seguinte protesto:

"O Dr. Thomaz Delphino, senador eleito pelo Districto Federal, vem protestar, como de facto protesta, contra o acto do Dr. 1º supplente do substituto do juiz da 1ª Vara Federal, que ordenou o arrombamento dos cofres, onde se acham depositados os livros da eleição de 12 de março ultimo, delles fazendo entrega ao exame e á discreção do Dr. Irineu de Mello Machado. Estando os livros á disposição do Congresso, ex-vi do art. 89 da lei n. 1.269, de 15 de novembro de 1904, constitue violação da lei semelhante acto que prejudica os direitos do supplicante, pois deixam de merecer inteira fé os documentos originaes da eleição, sobre os quaes deverá assentar a decisão do Senado, como poder verificador."

FALA-NOS O DR. RAUL MARTINS

O Dr. Raul Martins, que nos recebeu com captivante gentileza, disse-nos que o facto não se revestiu da menor irregularidade. O Dr. Lafayette já não é mais 1º supplente. Portanto, o Dr. Amorim Garcia, que não podia negar as certidões requeridas, procedendo ao arrombamento dos cofres não exerceu nenhum abuso.

Havia urgencia em se ultimar o serviço, pois que amanhã se reunirá a junta apuradora, e por isso foi que no cartorio trabalharam até á noite.

Não houve assalto, nem irregularidade.

O DR. LAFAYETTE TAMBEM PROTESTA

O Dr. Lafayette, que detem em seu poder as chaves dos cofres, enviou ao Dr. Raul Martins um officio protestando contra o arrombamento do cofre, em sua ausencia, dizendo-se surprehendido com o facto, pois ainda se considera como detentor dos livros, pois que o Dr. Amorim Garcia não se apresentou para assumir as funcções do cargo de 1º supplente.

Os balaustres da Avenida

Foram encontrados dous

Proseguindo nas diligencias, si bem que tacteando um pouco, conseguiu a policia do 5º districto apprehender hoje, na fundição de Godinho & C., á rua da Prainha, dous dos balaustres da avenida Beira Mar.

Esses dous ali tinham sido vendidos pelos larapios já presos.

Não é tudo ainda, mas já é alguma cousa. A policia, afinal, resolveu agir com mais precisão.

Realisa-se amanhã o segundo leilão da importante bibliotheca cujo inicio teve logar hoje, com grande e escolhida concorrencia dos nossos intellectuaes. De conformidade com o catalogo serão vendidas amanhã obras sobre economia politica, finanças, industria politica, philosophia, socialismo, mecanica, astronomia, geodesia, navegação, topographia, marinha, engenharia, entre as quaes se encontram obras de Leroy-Beaulieu Laurent, J. Grave, Kropotkine, B. Malon, François Bacon, T. Comperz, Leibnitz, Guizot, Norwe, Mouchez, Debauve, E. Lias, Poinsot, Soldsvilla, Claudel, Descartes, C. Mais. Na mesma occasião serão vendidos diversos instrumentos de engenharia, entre elles um sextante de precisão rectificado de Casella. Entretanto, esquecemo-nos de recommendar a monumental obra sobre architectura do grande architecto italiano Giacomo Quarenghi, publicada em Mantua em 1843, cuja edição foi limitada e está esgotada, sendo este o unico exemplar existente no Rio de Janeiro; a outra obra é o "I maestri del colore". Finalisando esta noticia, era desnecessario indicar o leiloeiro, pois todos os nossos leitores já adivinharam que não poderia ser outro sinão o amavel Virgilio, e que o leilão é effectuado ás 12 horas, na rua da Quitanda n. 7.

Os monarchistas venceram as eleições na Hespanha

MADRID, 10 (Havas) — As eleições geraes de deputados realisadas hontem decorreram em completa ordem em todo o paiz. Os candidatos monarchistas triumpharam na maior parte das provincias. O governo mostra-se muito satisfeito com o resultado do pleito.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Um novo Contestado no norte

O Sr. Wenceslão faz um appello aos governadores do Amazonas e do Pará

Não obstante já nos termos occupado, com algumas minucias, da pendencia territorial entre o Pará e o Amazonas, debalde procurámos hoje novas informações sobre o assumpto e que nos trouxessem mais luz sobre os boatos das graves occorrencias estampadas em telegrammas de hontem da A. A.

A' tarde, entretanto, conseguimos saber que o Sr. presidente da Republica recebeu uma communicação official daquellas occorrencias, resolvendo immediatamente telegraphar aos chefes dos respectivos Estados appellando para o patriotismo de ambos, afim de que seja evitada a reproducção daquelles lamentaveis acontecimentos.

A crise de transporte

O commercio da Bahia continúa protestando energicamente

O Dr. Augusto Ramos, representante junto á Federação das Associações Commerciaes do Brasil da Associação Commercial da Bahia, recebeu desta hoje, lendo-o na sessão semanal da Associação Commercial, o seguinte telegramma:

"Telegrammas dahi procedentes e publicados pelo "Diario de Noticias" informam que o governo pensa não existir carencia de meios de transporte, visto o director do Lloyd ter provado com estatisticas a inexistencia de crise, e allegando que as queixas do commercio são muitas vezes injustas.

Ignoramos o que se passou noutras praças, mas a nossa podemos affirmar que vem, desde longo tempo, reclamando com motivo justissimo a falta de vapores, especialmente para os portos além de Recife.

Agora mesmo o vapor "Bahia", que deu praça a 1.500 volumes que foram, antes de sua entrada, distribuidos por diversos carregadores, recebeu apenas 449 para o Ceará, 75 para Natal e 12 para o Pará, deixando sobre agua cerca de mil volumes destinados ao Pará, informando o commandante que receberia os 1.500 volumes a que déra praça, caso fossem para Maceió e Pernambuco.

Aqui continúa havendo absoluta falta de praça para todos os portos além de Pernambuco.

Rogamos V. Ex. agir, juntamente á Federação das Associações Commerciaes, perante o governo, de modo a tornar bem conhecida a nossa critica situação.

Aproveitamos o ensejo para reclamar contra o excessivo augmento de fretes em todas as companhias, os quaes ameaçam ainda maior alta, perturbando assim o movimento de operações do commercio. Saudações. — *Antonio Costa Lino*, presidente. — *João Costa Leal*, secretario. Associação Commercial."

O Sr. prefeito faz visitas

O Sr. prefeito visitou hoje o Theatro Municipal, examinando os trabalhos de decoração confiados aos Srs. Visconti e Amoeda.

S. Ex. esteve tambem no Almoxarifado da Directoria de Obras, á avenida Gomes Freire, onde teve opportunidade de ver duas columnas destinadas á installação de apparelhos meteorologicos. Essas columnas, mandadas vir da Europa pelo prefeito Passos, serão collocadas: uma na praça Mauá e outra na praça da Bandeira.

A da praça Mauá mede seis metros de altura.

A Associação Commercial reuniu-se hoje em sessão semanal

Esteve hoje reunida mais uma vez a directoria da Associação Commercial, comparecendo todos os seus membros.

Depois de lido o expediente o Sr. barão de Ibirocahy, presidente da Associação, propoz e foi approvado que a Associação Commercial adherisse á Conferencia Algodoeira.

Tendo sido recebido um convite do Congresso de estudos da reforma das tarifas de transporte, foram pelo Sr. presidente indicados e acceitos para representarem a Associação os Srs. Dr. Augusto Ramos e João Severino da Silva.

A directoria da Associação resolveu egualmente convocar uma assembléa geral extraordinaria, antes da eleição da nova directoria, afim de apresentar, discutir e approvar a reforma dos estatutos na parte que se refere ao augmento do numero de membros directores na formação do conselho deliberativo.

O Sr. Dr. Augusto Ramos, tambem representante da Associação Commercial da Bahia, fez a leitura de um telegramma hoje recebido dessa associação, sobre a crise de transportes maritimos, telegramma esse que publicamos em outro logar.

A reunião terminou ás 16 1|2 horas.

O crime no Odeon

Foi pronunciado o coronel Cavalcanti

Por despacho de hoje do juiz da 6ª Vara Criminal foi pronunciado por tentativa de homicidio o coronel da Guarda Nacional Cavalcanti do Rego, autor dos ferimentos por arma de fogo feitos no capitalista Carvalhaes, no cinema Odeon.

O juiz impronunciou o coronel Mendes de Moraes, por não haver nos autos prova de coautoria no crime.

Os dentistas do Exercito perdem uma acção no Fôro Federal

O Dr. Pires e Albuquerque, juiz federal da 2ª Vara, julgou não provada a acção em que os segundos tenentes do quadro de dentistas do Exercito, Julio Cesar Monteiro de Barros e Antonio Jansen Tavares, reclamavam contra a classificação do almanak militar de 1912, que, alterando o de 1911, os fez baixar dos ns. 1 e 2 para os ns. 4 e 5 da respectiva escala.

Fallecimento em S. Paulo

S. PAULO, 10 (A. A.) — Falleceu hoje, no Hospital de Santa Catharina, o professor Alfredo Presser da Silveira, director da Escola Profissional Feminina desta capital, onde era muito estimado.

O Sr. Tavares de Lyra não foi hoje ao Thesouro

O Dr. Tavares de Lyra não compareceu hoje ao Ministerio da Fazenda, por ter acompanhado o Sr. presidente da Republica na visita que S. Ex. fez á Inspectoria de Portos.

Provavelmente amanhã S. Ex. comparecerá ao Ministerio da Fazenda, afim de despachar os papeis que estão dependendo de sua decisão.

O PIAUHY EM FOCO

O Sr. Miguel Rosas perdeu a tramontana?

As impressões do Sr. Felix Pacheco

Sobre o telegramma expedido pelo governador do Piauhy aos deputados Joaquim Pires e Elias Martins, telegramma que publicámos em outro logar, um dos nossos companheiros teve occasião de trocar ligeira conversa com o Sr. Felix Pacheco, ex-deputado que, segundo a linguagem do despacho, procura fomentar a revolução naquelle Estado.

— O Sr. Miguel Rosas, começou o Sr. Felix Pacheco, está apavorado; vê-se cercado de fantasmas e está a gritar por soccorro, victima da sua imaginação exaltada, victima do especial estado de espirito que lhe creou a consciencia de que se acha desmoralisado no Piauhy e nas vesperas de abandonar o poder, sem a conquista de uma sympathia sincera, nas vesperas talvez de se arrepender de todo o mal que tem feito á minha terra.

Não tenho necessidade de lhe dizer que não animo ninguem a actos revolucionarios. O telegramma que eu enviei ao Dr. Euripedes, um dia antes das eleições, só póde ser interpretado como manifestação revolucionaria pela intelligencia do Sr. Miguel Rosas, victima de um terror panico.

Realmente, que mandei eu dizer naquelle telegramma? Que disse eu que ousava esperar na data das eleições?

E, respondendo ás proprias perguntas, disse S. S.: Mandei dizer que reaffirmava meu enthusiasmo pela causa que tomou como bandeira o nome honrado e illustre do Dr. Euripedes Aguiar e lembrei que o 7 de abril marca na historia brasileira a estrondosa quéda do governante autocrata, que contrariava as aspirações liberaes do paiz. Disse ainda, conforme vou lhe repetindo textualmente, que foi no estudo dessa época memoravel, que disciplinei o meu espirito no amor á ordem e no respeito á liberdade, para concluir dizendo que ousava esperar que o Piauhy, altivo, confirmasse naquella eleição os seus fóros de cultura politica, resistindo dignamente em todos os terrenos á pressão official e fazendo vencer a moralidade, sem a qual não ha governo que não seja um villipendio e uma degradação.

Como vê, não existe ahi nenhuma idéa de revolução. Não trepido no entanto em lhe affirmar que, caso o governador prosiga em seus processos de violencia, estou prompto a aconselhar meus amigos á reacção proporcional, porquanto é este o unico meio de que todo mundo dispõe para se ver livre de um titere do peso do Sr. Miguel Rosas. E convença-se o amigo de que não ha povo digno de direitos, onde não ha dignidade para defendel-os.

O Sr. Miguel Rosas vive a proclamar pelo telegrapho as victorias das eleições de seu candidato, mas, olhe aqui, disse o Sr. Felix Pacheco, mostrando-nos uns recortes de jornaes, veja como na maioria dos municipios a expressão "zero" é a unica indicação que se junta ao nome do Dr. Euripedes nesse resultado de eleições. Pois o amigo acredita porventura que no municipio como Amarante, onde é tradicional o prestigio politico e de familia do senador Ribeiro Gonçalves, e onde existe o Conselho Municipal manutenido pelo Supremo Tribunal Federal; pois então o amigo acredita, pergunto eu, que ali, no municipio de Amarante, não haja o Dr. Euripedes obtido um voto siquer? Mas a prova do quanto onde não houve violencia de qualquer especie, houve fraude, está no resultado eloquente das eleições na capital. Ali o nosso candidato obteve quatrocentos votos, a despeito de todo o dinheiro dos flagellados, desbaratado pelo governador com as eleições daquelle districto, a despeito da força policial e do contingente do funccionalismo ameaçado. Que quer mais que lhe diga?

— Fale-nos na revolução!

— Ah! a revolução!... O Sr. Miguel Rosas está aterrorisado. Não ha nada disto, repito. Meu telegramma, concluiu o Sr. Felix Pacheco, nada mais é do que a expressão de um espirito educado no estudo das origens historicas da grande época assignalada pelo 7 de abril, época que tanto me fascinou a ponto de me levar a publicar um livro em que retracei o perfil de Evaristo da Veiga, o espirito de mais ordem que temos tido e de quem dizia Ottoni constituira o unico defeito o facto de "haver travado o carro da revolução".

Ladrões de dynamite

Uma apprehensão na rua Vasco da Gama

Dous individuos entraram hoje em um botequim, á rua Vasco da Gama n. 103, pedindo ao caixeiro que guardasse um pequeno embrulho que traziam, ficando de procural-o ás 15 horas.

A curiosidade do caixeiro levou-o a querer verificar o conteudo do embulho.

Com surpresa verificou que eram varias bombas de dynamite.

Foi, então, levado o facto ao conhecimento da policia do 3º districto.

O commissario Machado organisou uma diligencia para effectuar a prisão dos dous individuos. Nas proximidades do botequim collocou elle dous guardas civis.

A's 15 horas, de facto, os donos do embrulho foram procural-o, sobraçando um delles um bahu de folha de Flandre.

Presos, foram conduzidos para a delegacia.

Ahi verificou-se que o bahu estava tambem cheio de bombas de dynamite.

Interrogados, confessaram que as haviam furtado de um fabrica de fogos em Cascadura, á rua Iguassú.

A policia, porém, não acredita nesta declaração e está apurando por completo o caso.

Ao que se presume, a dynamite apprehendida teria sido furtada de alguma repartição publica.

Uma coincidencia que não deve passar sem registo é que ultimamente as queixas de roubo de dynamite se avolumam. Nestes dias receberam queixas deste genero, as delegacias dos 18º, 19º e 23º districtos.

A morte repentina do director geral da Armada chilena

SANTIAGO, 10 (A. A.) — Na occasião em que esperava um bonde falleceu repentinamente o almirante Lindor Gacitua, director geral da Armada.

Ao vel-o cair na calçada, varias pessoas apressaram-se em soccorrer o illustre official, levando-o para uma pharmacia e chamando immediatamente um medico, que só póde verificar a morte do almirante Gacitua, victima de uma embolia.

O DIA MONETARIO

O cambio ainda hoje funccionou por completo ás taxas de 11 5|8 e 11 21|32 d, e sem movimento. As letras do Thesouro foram negociadas a 8 e 8 1|2 %.

Não houve negocios em esterlinos, procurando os vendedores o preço de 21$ contra a offerta de 20$800. Em Bolsa as apolices geraes, antigas, foram negociadas em alta e firme. Os negocios do dia foram, porém, de pequena monta.

O CAFE'

Continúa em alta o mercado de café. As vendas de hoje, no total de 5.991 saccas, foram feitas ao preço de 10$700, por arroba na base do typo 7.

O mercado em Nova York abriu hoje em alta de 4 a 6 pontos. Nos dias 8 e 9 venderam-se no mercado do Rio 10.592 saccas, embarcaram no sabbado apenas 3.339 saccas e o "stock" ficou elevado a 291.936 saccas. As entradas de hoje foram de 1.181 saccas por cabotagem e 1.387 por barra dentro.

LOUCURA SANGUINARIA

Um homem arma-se com dous revólvers e atira contra a familia, ferindo tres pessoas

NA ILHA DE SARAVATÁ — OS FERIDOS CONSEGUEM FUGIR E O DOIDO TOMA CONTA DA ILHA, FICANDO COM UM FILHINHO DE UM ANNO

Uma scena horrivel a que se passou hoje numa pequena ilha no fundo da bahia — a ilha de Saravatá, que está destinada a fornecer notas sinistras, pois ha pouco tempo se deu ali uma grande explosão de polvora nos depositos de Mayrinck & C.

Residia na ilha o vigia dos depositos ali existentes e de tres casas unicas.

Jacintho Martins Sanches, o vigia, tinha em sua companhia a mulher Olivia Garcia Ismenia, seu filho, de cerca de um anno, e os paes de Olivia, João de Deus Garcia, com 52 annos, e Luzia Ismenia Jeronyma, de 49 annos, todos hespanhóes.

De tempos a esta parte o vigia começou a apresentar symptomas de desequilibrio mental. Isso, porém, só era notado pela mulher, que tomara precauções, escondendo as armas que elle usava no serviço — dous revólvers.

Elle voltava a insistir pelas armas, dando isso logar a que tivessem rusgas.

Hontem á noite Jacintho conseguiu ter os dous revólvers e fazer com essas armas o serviço de vigilancia.

Hoje, ainda com as armas, entrou elle em casa e, como houvesse passado a noite em claro, pediu uma chicara de café.

Foi emquanto sua mulher voltara a servil-o que se desenrolou a sinistra scena.

De repente, sem dizer uma palavra, sacou dos dous revólvers e disparou-os a um só tempo contra a mulher.

Recebeu ella um ferimento e, percebendo que seu marido estava desvairado, saiu a correr, gritando soccorro.

Seus paes accorreram ao local, mas tiveram que retroceder, pois foram recebidos tambem a tiros.

Foram tambem feridos, mas, ainda assim, puderam fugir. E os tres, apavorados, trataram de tomar a direcção da praia, do lado de Cordovil, pondo-se ali a gritar desesperadamente.

Um pescador que passava approximou-se e os recolheu á sua canôa, fazendo-se rapidamente ao largo e indo aproar na margem opposta, isto é, em Cordovil.

Logo que os tres feridos puzeram pé em terra foram rodeados de curiosos, sendo então levado o facto ao conhecimento das autoridades, que providenciaram, pedindo soccorro pelo telephone para a Assistencia.

Uma ambulancia seguiu para Cordovil, tomando ali os feridos e os conduzindo ao Posto, onde receberam os primeiros curativos.

O Dr. Menezes Pinto, que soccorreu os feridos, fez uma curiosa intervenção cirurgica em Luiza, a sogra de Jacintho. Essa senhora apresentava diversos ferimentos feitos pelo mesmo projectil, o qual, depois de perfurar o ante-braço esquerdo e a região mamillar do mesmo lado, foi se encravar, cruzando-se, no pericardio. Na occasião em que o Dr. Menezes procurava extrahir a bala esta fugiu da pinça, caindo no sacco do pericardio, tornando a vida da paciente em perigo imminente. A prompta intervenção, porém, do medico, que conseguiu extrahir a bala, salvou-a.

Olivia, a mulher do louco, está ferida no braço e perna esquerdos, e seu pae no braço, ferimentos todos produzidos por bala.

Sciente do caso, revestido de tão singulares fórmas, a policia maritima destacou uma lancha, conduzindo o delegado do 28º districto, para as precisas providencias na ilha de Saravatá.

Segundo informações que chegaram, o louco tinha comsigo grande quantidade de munição e uma carabina de grande elcance, além dos revólvers.

Difficil era, até á hora em que escrevemos, á policia, desembarcar na ilha, que é completamente erma, estando o louco disposto a matar os que della tentavam se approximar.

Do pequenito não se sabe o que terá feito o infeliz demente.

As tres victimas foram para a Santa Casa, sendo gravissimo o estado da velha Luzia.

Até á ultima hora, não se tinha conhecimento do que se havia passado na ilha de Saravatá, á chegada da lancha da policia maritima, levando as autoridades da ilha do Governador.

Os policiaes, provavelmente só voltarão alta noite, pela distancia grande a percorrer.

A Policia Maritima recebida a tiros na ilha

A's 18 horas communicaram-nos da policia maritima que, sendo tentado o desembarque na ilha de Saravatá pelas autoridades que para lá partiram em lancha, foi isso impossivel, por contra ellas haver sido feito fogo, a tiros, da ilha.

O sub-inspector terminava a sua communicação dizendo que iam tentar novo desembarque á noite.

A continuação do inquerito sobre a conspiração

Foi ouvido esta tarde o marinheiro Dias Martins

O inquerito policial sobre a conspiração, que recomeçou pela manhã, entrou, em seus trabalhos, pela tarde a dentro e estender-se-á pela noite.

O QUE DISSE FRANCISCO DIAS MARTINS

O depoimento do celebre auxiliar de João Candido, na revolta dos marinheiros nacionaes, foi o seguinte:

Disse que, por occasião do carnaval, depoz perante o chefe de policia a proposito de boatos de conspiração e, nessa occasião, teve opportunidade de affirmar, uma vez por todas, que, de tres mezes áquella data, havia definitivamente abandonado quaesquer propositos acerca desses movimentos revolucionarios, estando, como declarou, disposto a tratar sómente da sua vida, trabalhando honestamente para se manter. Para esse effeito, entre outras providencias que tomou, afim de obter collocação e meios de vida, procurou o Dr. Mauricio de Lacerda, em cuja casa esteve uma vez, com o fito de obter uma carta de recommendação para se empregar no commercio, de preferencia no Estado do Rio.

Effectivamente, lá achou, entre outros, o sargento Geraes, Sandes e mais um outro ex-inferior do Exercito, cujo nome ignora. Como é sabido, o Dr. Mauricio de Lacerda, nesse momento, como sempre o fez, pregou os seus ideaes.

Não conhece outros ex-sargentos, a não ser o ex-brigada Leopoldo, que se acha no Corpo de Segurança com outros detentos, o qual conheceu em viagem de Belém do Pará para Fortaleza, á bordo do vapor "Olinda".

Convencido de que revoluções não se fazem com conversas, mas sim com armas, como a de 1910, e ainda porque a falta de meios, idoneidade e outros factores estão ainda tornando impossivel fazer victorioso qualquer movimento, nestas condições não se immiscuiria jámais em revoluções de qualquer natureza.

E' possivel ter declarado ser um acto de loucura o ataque á casa do almirante Alexandrino de Alencar como é possivel mesmo ter aconselhado como inuteis e sem resultados praticos quaesquer planos a proposito de conspiração e porque é sua convicção não haver nenhum official de Marinha capaz de tomar parte, ou, por qualquer meio, prestar o seu apoio a movimento dessa ordem.

Sómente seria capaz de conseguir entre alguns marinheiros adhesões, mas disso não cogitou nem cogitará, principalmente por lhe faltarem os meis pecuniarios. Sem dinheiro não seria possivel o uso de meios indispensaveis para chegar á marujada.

Eis, pois, entre outros motivos, as razões que indicam claramente que não interveiu nos acontecimentos de agora.

O que a junta apuradora vae verificar amanhã no Conselho

O juiz federal da 1ª Vara, Dr. Raul Martins, enviará amanhã á junta apuradora, que se reunirá no Conselho Municipal, os enveloppes contendo as actas das eleições realisadas a 12 de março ultimo.

Nestes enveloppes estão escriptas as seguintes indicações:

1ª Pretoria, 9 secções, 27 actas; 2ª, 10, 21; 3ª, 6, 13; 4ª, 8, 16; 5ª, 7, 21; 6ª, 11, 23; 7ª, 8, 18; 8ª, 6, 13; 9ª, 5, 11; 10ª, 5, 16; 11ª, 8, 15; 12ª, 12, 24; 13ª, 6, 18; 14ª, 7, 22; 15ª, 15, 38. Total, 123 secções com 290 actas. Por ahi se vê que em quasi todas as secções houve duplicata de actas e em algumas até triplicata.

O caso Solfieri-Infante

Foi iniciado hoje, na 3ª delegacia auxiliar, o inquerito requerido sobre o escandalo Solfieri-Infante pelo Dr. Camargo, curador de Orphãos.

Depoz a mãe da menor Nenem Infante, que foi interrogada pelo Dr. Honorio Coimbra, promotor publico.

Ultimas noticias da guerra

(Recebidas até ás 18 horas)

O governo inglez requisitou mais vapores

LONDRES, 10 (A NOITE) — Os armadores inglezes estão alarmadissimos pelo facto do governo ter requisitado mais 25 % da tonelagem total dos vapores a serviço de passageiros e de transportes.

Nos circulos maritimos não se acredita que os vapores neutros possam substituir sufficientemente os que o governo requisitou.

Os estaleiros inglezes estão todos occupados com construcções para a marinha de guerra, impossibilitando, portanto, a solução do problema de transportes que cada vez se torna mais difficil.

O "Avon" e o "Adamton" foram a pique

LONDRES, 10 (A NOITE) — O Lloyd's informa que os submarinos allemães metteram a pique os vapores inglezes "Avon" e "Adamton".

Morreu o capitão aviador Visconti

PARIS, 10 (A NOITE) — Telegrammas de Roma annunciam ter morrido no hospital de sangue o aviador capitão Visconti, um dos mais arrojados e bravos aviadores que possuia o Exercito italiano.

O capitão Visconti recebera, num "raid" recente, ferimentos de certa importancia. O observador que o acompanhara foi feito prisioneiro pelos austriacos.

O ultimo communicado russo

PARIS, 10 (A NOITE) — Telegrapham de Petrogrado o seguinte communicado official: "Os aviadores allemães lançaram muitas bombas nas poviações da retaguarda das nossas linhas na frente do Dvina. Os nossos aeroplanos, em represalia, lançaram muitas dezenas de bombas sobre os acampamentos inimigos na região de Riga. O bombardeio foi efficaz, pois, que se observaram numerosos incendios."

Tres navios inglezes a pique

LONDRES, 10 (Havas) — A Agencia do Lloyd's annuncia que foram postos a pique os vapores inglezes "Zafra", "Silksworthhall" e "Glenalmond".

A conferencia do Dr. Sá Vianna commentada em Paris

PARIS, 10 (Havas) — Todos os jornaes publicam telegramma do Rio de Janeiro relativo á conferencia do Dr. Sá Vianna, subordinada ao titulo "A America e a neutralidade". As affirmações feitas pelo internacionalista brasileiro perante os alumnos da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes tiveram grande repercussão nos meios politicos e nos jornaes, que lhes dispensam elogiosos commentarios.

O Jury condemnou um assassino a seis annos de prisão

O Tribunal do Jury condemnou hoje a seis annos de prisão cellular o réo Antenor Macario da Costa, que no dia 15 de novembro de 1914, á travessa João Filho, no morro de Santo Antonio, após discutir, por motivos futeis, com seu desaffecto Euclydes Julio de Santa Anna, contra elle disparou dous tiros de revólver. Euclydes caiu gravemente ferido, vindo logo depois a fallecer.

Foi addiado o leilão do mercado velho

O Sr. ministro interino da Fazenda adiou para terça-feira, ao meio-dia, a venda em hasta publica dos terrenos situados na área occupada pelo mercado velho, na praça 15 de Novembro.

O privilegio das cadeiras de engraxate ainda discutido no Foro

O juiz federal tambem annullou o escandaloso privilegio

A questão do estrado elevado para cadeiras de engraxate recentemente objecto de uma contenda forense, resolvida por sentença do Dr. Auto Fortes, juiz da 1ª Vara Criminal, tambem foi discutida no fôro federal.

Na 1ª Vara Federal Sebastiani Stanziola, Francisco Navarro e Dangelo Buonaventura, engraxates, allegando estarem prejudicados com o procedimento da firma Senhorelli & Gilho, estabelecida á rua da Alfandega n. 42, pedindo e obtendo privilegio de "um estrado para engraxate", que lhes foi concedido sob o n. 8.148, pediram ao juiz Dr. Raul Martins fosse esta patente annullada, porque o referido estrado já era anteriormente usado por varios engraxates, já ha alguns annos, sem privilegio e, assim, não houve privilegio de invento.

Os réos, em sua defesa, allegaram, preliminarmente, a incompetencia da acção e a illegitimidade dos autores para a proporem e, "de meritis", que a sua patente é perfeitamente valida, por se tratar de facto de uma applicação nova de estrados em salão de engraxate.

O Dr. procurador da Republica, que funccionou no pleito, concordou integralmente com os autores, quer quanto á competencia da acção, e legitimidade delles, quer quanto á procedencia da nullidade da patente.

Após estas phases do processo, subiram os autos conclusos ao juiz Dr. Raul Martins que, em sentença bem fundamentada na legislação que regula a especie, julgou procedente a acção proposta, annullando, de conformidade com o art. 5º, paragrapho 1º, da lei n. 3.129, de 14 de outubro de 1882, a referida patente de invenção n. 8.148, concedida aos réos, condemnando-os nas custas.

Faz resaltar o Dr. Raul Martins que os caracteristicos desse privilegio não constituem base para invenção. "Demais, diz S. Ex., constitue verdadeiro absurdo, contrario á propria natureza, fazer-se de posição invariavel para trabalho a caracteristica de um privilegio". Bem antes de março de 1914, quando os réos requereram privilegio, se serviram nesta capital do systema de engraxar sobre estrados, entre outros, Jacomo Staffa, na rua do Ouvidor, em 1905, e pouco depois E. Labanca, no largo da Carioca, e o autor, Navarro, na rua Visconde do Rio Branco.

Esta patente, ora annullada pelo Dr. Raul Martins, é precisamente a mesma tambem annullada pelo Dr. Auto Fortes, juiz da 1ª Vara Criminal.

Ha, no caso, uma coincidencia interessante. Na 1ª Vara Criminal, Senhorelli & Gilho eram autores na acção. Pediam fosse annullada a patente de Navarro e outros, para o fim de contra os mesmos apresentarem queixa-crime. O juiz, porém, annullou a propria patente dos autores, como noticiámos. Agora, no fôro federal, Navarro e outros figuram como autores e Senhorelli & Gilho, réos. Mais uma vez, pois, foi a patente que possuiam annullada.

O embarque de minerio de ferro no caes do porto

Foi inaugurado hoje, no cáes do porto, um melhoramento ha muito reclamado pelos embarcadores de minerio de ferro.

O embarque deste minerio, vindo em vagões da Central do Brasilera feito por intermedio de saveiros, alvarengas e chatas, e depois conduzido para as ilhas, onde esperava o embarque, nos navios, que ficavam longos dias ao largo recebendo a carga.

A pedido do commendador Eduardo Rudge, a Compagnie de Port fez um deposito no cáes do porto para o referido producto que, uma vez, o navio atracado nelle será embarcado com presteza, dado o auxilio dos possantes guindastes da mesma companhia.

Já está recebendo minerio de ferro por esse processo, para os Estados Unidos, a barca norueguesa "Apollo".

O Sr. presidente da Republica inspecciona pessoalmente o caes do porto

As anomalias que impressionaram S. Ex.

O Sr. Dr. Wenceslão Braz resolveu hoje ir verificar pessoalmente os serviços de carga e descarga do cáes do porto.

Mais ou menos ás 13 horas, S. Ex. ali chegou inesperadamente e entrou logo em indagações indo ver o serviço de descarga que se effectuava no armazem n. 12, do Lloyd Brasileiro.

Depois fez indagações sobre as necessidades e as medidas necessarias para a regularisação de taes serviços.

Os administradores ponderaram, então, a S. Ex. a necessidade dos vapores nacionaes atracarem ao cáes.

Uma das causas que tambem prejudica immensamente o serviço de descarga é a existencia dos estivadores referentes aos guindastes que podem pegar de cada vez seis toneladas e são obrigados a pegar apenas uma.

O Sr. Dr. Wenceslão Braz ouviu attentamente todas essas ponderações e se mostrou impressionado com ellas.

Quanto ao que S. Ex. presenciou no armazem n. 12 parece que o impressionou muito bem.

Em seguida o Sr. presidente da Republica, em companhia do Sr. ministro da Viação, visitou tambem, na praça Mauá, o edificio construido para a Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes. S. Ex. foi em seguida ao predio em que a Inspectoria funcciona actualmente, no cáes do porto, regressando para palacio ás 16 1|2 horas.

Parece assentado que o governo fará installar no novo predio da praça Mauá as repartições subordinadas ao Ministerio da Viação, ora installadas em edificios alugados, o que representará uma economia annual de cerca de 50:000$, continuando a Inspectoria onde está agora.

O director do Hospital de São Sebastião e o secretario da Saude Publica tomam posse dos seus cargos

No gabinete do director geral de Saude Publica realisou-se hoje, ás 13 horas, a posse dos Drs. Garfield de Almeida e Mauricio de Abreu nos cargos, respectivamente, de director do Hospital S. Sebastião e de secretario da Directoria de Saude Publica.

Presentes chefes de repartições subordinadas, delegados de saude, inspectores sanitarios e demais funccionarios da Directoria Geral, o Dr. Carlos Seidl, empossando-os, dirigiu ao Dr. Garfield de Almeida algumas palavras enaltecendo a sua escolha para director do hospital e ao Dr. Mauricio de Abreu, novo secretario da Saude Publica.

Os Drs. Garfield de Almeida e Mauricio de Abreu agradeceram.

Após esse acto, o Dr. Carlos Seidl foi ao Ministerio do Interior apresentar ao Dr. Carlos Maximiliano os seus auxiliares, que agradeceram a S. Ex. as suas nomeações.

O Dr. Garfield de Almeida, deixando o Ministerio do Interior, dirigiu-se para o Hospital S. Sebastião, onde assumiu as suas novas funcções.

Todo o pessoal desse departamento da Saude Publica prepara para amanhã, de manhã, uma significativa manifestação ao seu novo director.

O "Guajará" regressa a Norfolk

Cerca de 17 horas a directoria do Lloyd, em resposta a seus pedidos de informação, recebeu um telegramma communicando que o «Guajará», de que tratamos em outro logar, havia, de regresso, chegado a Norfolk, rebocado pelo proprio vapor «Sixoala», que com elle abalroára.

O «Guajará» viaja sob o commando do capitão Furtado de Mendonça.

COMMUNICADOS

BELLEZA PHARMACEUTICA

Protesto

Não consinto que um funccionario da Pharmacia Giffoni, á rua Primeiro de Março, procure vomitar a sua bilis contra a Pharmacia Santa Maria, á rua Barão de Mesquita, calumniando e injustamente affirmando uma inverdade.

Desafio que venha provar a infamia de publico para demonstrar que não póde ser manipulador de pharmacia pessoa tão ignorante e diffamador gratuito.

Substancias brancas: amido canforado, salicilato de bismuto e pó de talco, misturados, não podem dar um pó cinzento como forneceram da Pharmacia Giffoni a um freguez.

"A Noticia" de hontem rectificou a accusação, por ter assistido, em sua propria redacção, á manipulação do referido pó.

Estiveram na Pharmacia Santa Maria distinctos collegas e varios medicos da localidade, que poderão dar testemunho do capricho e rigor observados no nosso laboratorio.

O proprietario. — *Arthur Ferreira Lemos.*

Luiza Coutinho Ten-Brink

Sua familia communica aos parentes e amigos o seu fallecimento e convida-os a acompanhar o enterro, que sairá da rua Conde de Leopoldina numero 170 para o cemiterio de S. Francisco Xavier, amanhã, ás 9 horas.

A BOICOTAGEM

O alvitre da boicotagem dos productos allemães pelos portuguezes não teve nenhum resultado pratico. Decidida a boicotagem em these, não houve, entretanto, da parte dos que a resolveram, nenhuma tentativa de regulamentação. Os que a acceitaram ficaram, portanto, como aquelles patriotas que alliciam voluntarios para a guerra, gritando:

—Preparemo-nos... e marchem!

Acceita a boicotagem, mas não realisada, ella é como si não existisse.

Mas pode-se encarar ainda a questão pelo lado dos interesses brasileiros que seriam fa-

talmente prejudicados, si houvesse no Rio de facto, a possibilidade duma guerra commercial dos portuguezes contra os allemães.

Admittida a hypothese, duas industrias nacionaes seriam logo principalmente visadas: a dos charutos e a das cervejas, onde ha capitaes allemães, mas que são exploradas por companhias essencialmente brasileiras, funccionando sob o regimen das leis brasileiras, com a fiscalisação das autoridades brasileiras. E' certo que em muitas dellas domina a influencia dos allemães; mas domina dum modo tão legitimo que qualquer outra influencia lhe póde tomar o passo.

De facto, trata-se de companhias cujos titulos, acções como debentures, têm cotação na Bolsa. Quem quer que seja, allemão ou inglez, austriaco ou francez, póde adquiril-os e póde, pela posse dos mesmos, tornar-se senhor das companhias. Estas, como se vê, têm um caracter nacional. Combatel-as não seria boicotar interesses de allemães, mas de toda gente, e ferir instituições salvaguardadas pelas leis brasileiras, perante as quaes adquiriram direitos, submettendo-se ás obrigações correllativas. Neste caso, a boicotagem seria uma infracção, que o governo do Brasil estaria no dever de embaraçar, punindo os infractores.

A questão de facto evitou, felizmente, a questão de direito. A impraticabilidade do alvitre, reconhecida por aquelles mesmos que o teriam de realisar, matou o incidente.

Para se calcular, porém, como a boicotagem prejudicaria interesses puramente nacionaes, basta citar o caso de uma das industrias mais visadas — a da cerveja. A' sombra dessa industria, como se sabe, prosperam muitas outras: a das garrafas, a dos caixões de pinho, a dos rotulos, a dos pregos, etc. Ninguem ignora que se fundou em Agua Branca, São Paulo, a grande Companhia Vidraria Santa Marina, que fornece todas as garrafas para cerveja ás principaes cervejarias, podendo produzir até 100 mil garrafas por dia. Aqui mesmo no Rio, já existe a Vidraria Carmellita, que vae começar a funccionar. — O pinho para caixas vem exclusivamente do Paraná, podendo-se calcular que as cervejarias do Rio despendem para mais de mil contos por anno só com essas industrias. E muitas outras industrias, como a dos palhões, a das rolhas, a das carroças e a dos arreios prosperam parallelamente com a da cerveja, de que são filhas.

Mas ha ainda o lado tributario da questão. Só de impostos de consumo as fabricas de cerveja do Rio pagam para mais de tres mil contos annuaes, além dos impostos de industrias e profissões e predial e licenças.

Assim, não poderia o governo do Brasil, com tantos interesses nacionaes ligados a essa questão, deixar de agir contra a boicotagem. Esta, no que toca á cerveja, não se poderia effectuar nem contra o lupulo e a cevada, que já não vêm da Allemanha, pois são importados dos Estados Unidos.

Reconhecida, portanto, a impraticabilidade do alvitre, o melhor é consolar os que o suggeriram, convidando-os a tomar... uma cerveja gelada...

(Transcripto do "Correio da Manhã").

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 341, extrahida hoje:

31493	20:000$000
46664	3:000$000
53800	1:000$000
48718	1:000$000
5781	1:000$000

Premios de 200$000

13553	51272	49872	33422	17087
46279	30719	52898	43770	2886

Premios de 100$000

2185	17018	41984	33313	22553
10008	28104	59532	5919	16141
50062	38429	14446	33264	2378
17697	46891	24912	10439	55745
39441	11517	6394	14156	37516
8535	41489	19911	10672	17829
15201	36518	15027	44187	13694
25516	46704	2813	15934	44052

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	493	Veado
Moderno	217	Cachorro
Rio	589	Urso
Salteado		Porco

Para amanhã:

251 — 100 — 630

PULSEIRA

Perdeu-se ante-hontem uma de platina e brilhante. Gratifica-se generosamente quem a entregar á rua Sete de Setembro n. 223.

A' praça

Emiliano Bacellar, tendo contratado a venda da pharmacia de sua propriedade, "Pharmacia Bacellar", sita á rua Goyaz n. 154, Encantado, convida aquelles que se julgarem seus credores a apresentar suas reclamações no praso de 3 dias, a contar de hoje.

Rio, 10 de abril de 1916.

Emiliano Bacellar.

Bom leilão de moveis

Realisa-se amanhã, ás 4 1|2 horas da tarde, á rua Senador Vergueiro n. 107, um de magnificos moveis de apurado gosto e solidez; piano Pleyel, grupos estofados, dormitorios de peroba para casal e solteiro, grande variedade de moveis avulsos, bilhar, original e perfeita sala de jantar estylo inglez, columnas de marmore, cortinas, bronzes, tapeçarias, metaes, porcellanas, crystaes, etc., tudo ao correr do martello do leiloeiro Virgilio.

Maria do Carmo Lima

José Leoncio de Lima, Hercilia Tavares Lima, Elza, Maria Carolina de Lima, Francisco Borges de Lima, Francisca Borges do Carmo, Maria Lucia das Neves, Hortencia de Faria Barreiros, filhos, nóra, neta, irmã e amigas, agradecem penhoradissimos ás pessoas que compareceram ao enterro de MARIA DO CARMO LIMA, viuva do capitão José Leoncio de Lima e convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa de setimo dia que por sua alma mandam resar amanhã, 11 do corrente, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas da manhã, ficando desde já sinceramente e extremamente agradecidos.

O escandalo da rua Aguiar

DOUS DEPOIMENTOS

No cartorio da delegacia do 17° districto foram hoje tomados por termo os depoimentos do guarda 429 e do "chauffeur" Francisco Corrêa Coelho, testemunhas do escandalo da rua Aguiar.

Estes depoimentos carecem de importancia, nada adeantando ao caso.

Com elles está encerrado o inquerito, cujos autos deverão ser brevemente relatados pelo delegado.

Os tamanqueiros em agitação

Data de varios mezes já a agitação que lavra nas classes de padeiros e tamanqueiros. Tambem, a principio, a dos empregados de restaurantes e casas de pasto adheriu ao movimento, mas seus interesses foram logo conciliados.

Noticiámos as successivas reuniões daquellas duas classes, na Federação Operaria, reuniões que, aos poucos, foram tornando-se agitadas cada vez mais, occasionando quasi a gréve das referidas classes.

Protestavam os operarios pela regulamentação das horas de trabalho, contra medidas postas em pratica pelos patrões e, ainda, pela acquisição de melhoria de situações.

Depois, fracassados os projectos de gréve, a imprensa noticiou varios attentados anarchistas. Alguns estabelecimentos foram damnificados pela dynamite. A policia, entrando em acção, prendeu varios revolucionarios, que foram processados. São factos de hontem, quasi.

Pois ainda hoje esses mesmos motivos causam agitação nas classes dos padeiros e tamanqueiros. Na Federação Operaria, duas reuniões foram hontem realisadas. Uma á tarde, a dos tamanqueiros, e a segunda, a dos padeiros, ao anoitecer.

Desde alguns dias aos membros da União dos Operarios Tamanqueiros estava sendo distribuido um prospecto de convite á reunião, encimado por estas palavras: "Companheiros! Mais vale morrer lutando do que viver soffrendo!".

Este pamphleto tem o aspecto de um brado contra associados que, traindo os planos da classe na reivindicação dos seus desejos, talvez mesmo movidos pela necessidade de se consolidarem em seus empregos, denunciaram ás autoridades policiaes aquelles planos, frustrando-lhes o exito.

E' o que se deprehende das palavras: "Companheiros! Todos vós sabeis que na classe existem carneiros cobardes e traidores..." "Estão presos ha alguns mezes quatro camaradas, talvez os mais sinceros e mais arrojados na luta. A sua solidariedade durante a classe agitada foi tão grande que nós mesmo não a podemos avaliar". "Esses quatro companheiros são accusados de terem commettido um crime que ninguem foi capaz de provar e elles continuam presos", "estamos certos de que sua prisão será gloriosamente vingada...".

Ao par disto, dizem que a reunião foi convocada por dous motivos: O primeiro, o que acima ficou dito; o segundo "é para vos demonstrar a situação em que nos encontramos, cada vez mais triste e mais vergonhosa".

O crime de que fala o prospecto é o referente ao attentado a dynamite em um estabelecimento em Jacarépaguá. Correu o processo pela 5ª Vara Criminal, e o juiz, Dr. Cesario Alvim, condemnou os accusados a 10 mezes de prisão. Foi, porém, interposta appellação, para a Côrte de Appellação, que ainda não se manifestou sobre o caso. Dizem os operarios tamanqueiros que esses quatro collegas seus não foram presos em flagrante. A policia os prendeu a duas leguas de distancia do local em que se deu a explosão.

No summario de culpa, porém, não souberam elles, os accusados, dizer qual o logar em que haviam sido presos.

Todavia, a classe, na reunião de hontem, tratou de seus interesses. E os motivos que expuzeram justificam o descontentamento de que está apossada a classe.

A tabella que, por occasião dos ultimos acontecimentos haviam conquistado, pela qual as horas de trabalho foram regulamentadas, (o pagamento aos pãoseiros de 18$ o cento de páos e aos pregadores de 100 réis o par de páos) essa tabella acaba de ser pelos patrões revogada por completo.

O que com sacrificio adquiriram acaba de lhes ser usurpado. E tudo isso, disseram na reunião, os patrões fizeram para manter a concorrencia. O cento de páos voltou a ser pago a 16$ e 15$, e o par a 60 e 80 réis. A situação, disseram, estava se tornando insupportavel. No intuito de harmonisarem seus interesses concertaram elles na reunião de hontem varias medidas.

As eleições presidenciaes piauhyenses

Recebemos de S. João, Piauhy, o seguinte telegramma:

"Triumphamos aqui em toda a linha: Euripedes—Gervasio 812 votos contra 97 do desembargador Costa.

O povo independente de S. João vibra de enthusiasmo com a victoria dos candidatos que representam a altivez e a dignidade piauhyense. — Dr. Pedro Borges."

O primeiro tenente Anatolio Duncan foi posto á disposição do inspector do material bellico, para servir como encarregado dos depositos e paióes de polvora daquelle departamento.

Ellas queriam morrer, mas não morreram

Era preciso morrerem... Aquella vida de privações não podia ser tolerada por mais tempo.

Para morrer, disse uma, basta estar-se viva; e para suicidarmo-nos, disse a outra, é bastante tomarmos uma chicara de café... e uma dose de lysol.

E Leonidia Pereira da Silva, moradora á rua do Nuncio n. 24, e sua amiga, Maria Rufina, residente á rua Buenos Aires n. 64, ambas nacionaes e de 21 annos, resolveram hoje dar cabo da vida. Entraram no botequim Rio Branco e ingeriram café e lysol, esta droga em diminuta dose. Sobrevieram-lhes immediatamente os symptomas de intoxicação, soccorrendo-as a Assistencia, na delegacia do 4° districto, e pondo-as fóra de perigo.

O "Guajará" desarvorado

O que se pensa no Lloyd

Telegrammas de Nova York para esta capital trouxeram hoje a noticia de que um radiogramma ali recebido, do commandante do vapor "Sixnola", informava achar-se desarvorado na noite passada, ao largo do cabo Hatteras, e em perigo, o vapor "Guajará", do Lloyd Brasileiro.

Em busca de outros informes, estivemos no escriptorio dessa empresa, onde nos disseram nenhuma communicação ter recebido a directoria do Lloyd a respeito do desarvoramento do "Guajará".

Pensa-se no Lloyd que o que se deu com o referido vapor não passa de avarias nas machinas ou na helice do "Guajará", que está naturalmente fluctuando, pois, lhe póde dar reboque o "Sixnola".

Um club syrio-brasileiro

Para a defesa da colonia syria do Rio de Janeiro, um grupo de brasileiros e syrios fundou o Club Syrio-Brasileiro, de fins literarios recreativo e sociaes.

A directoria ficou assim constituida: presidente, Dr. Francisco Vieira; vice-presidente, Miguel Raphael Boddy; 1° secretario, Alberto da Silva Freitas; 2° secretario, Alexandre Eden; 1° thesoureiro, Tamer Asmar; 2° thesoureiro, Habib Banbino; procurador, Wadish Denez, e consultor, o Dr. João Achar.

O Congresso Financeiro Pan-Americano

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — Hoje de manhã reune-se em sessão plenaria o Congresso Financeiro Pan-Americano, afim de tratar dos transportes maritimos e das communicações terrestres e telegraphicas.

A commissão encarregada do estudo dessas questões, no seu parecer, aconselha que seja recommendada aos governos das nações representadas no Congresso a ratificação do accordo celebrado na Conferencia Pan-Americana, reunida no Rio de Janeiro, e que os mesmos prestem todo o apoio á construcção de estradas de ferro, de accordo com o traçado da projectada linha inter-continental.

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — A bordo do paquete "Byron" chegaram hoje de manhã os Srs. Juan Ortega e Francisco Latour, delegados da Republica de Guatemala ao Congresso Financeiro Pan-Americano.

Collège du Sacré-Cœur de Marie

COPACABANA, R. DOS TONELEROS, 52

(Antiga Pensão Oceanica)

O Collegio do Sacré Coeur de Maria já está funccionando no seu novo predio, á rua dos Toneleros n. 52, Copacabana. Dirigido pelas religiosas do Sacré-Coeur de Paris, esse estabelecimento dispõe de competente corpo docente constituido, em sua grande parte, pelas religiosas que estavam nos Collegios do Porto, Braga e Vizeu, em Portugal, quando rebentou a revolução que expulsou os religiosos daquelle paiz.

O Collegio admitte alumnas internas, semi-internas e externas, leccionando todas as materias do curso primario e do curso gymnasial, e ensina-se musica, pintura, bordados e trabalhos de fantasia. As familias que desejarem programmas dirijam-se á Rev. madre directora.

Um guarda... incivil

Na Galeria Cruzeiro.

Um garoto passa junto a outro garoto e mette-lhe o dedo na bocca, por vel-a aberta. O outro, cuspindo, cospe-lhe na cara. Sáem a correr, os dous, um atrás do outro.

O guarda 406 corre tambem e consegue apanhar um delles, o de nome Paulino Gile. Apanha-o e, quando os circumstantes esperam que elle dê um exemplo ao garoto, ficam estupefactos e indignados, quando lhe mette as mãos na cara, furioso, arranhando-o, fazendo-lhe sangue.

Depois de esbofeteal-o bem, o 406 solta-o. Os circumstantes agarram o garoto e trazem-n'o á nossa redacção.

Vimol-o ainda com o sangue derramado na camisa.

O Rio civilisa-se...

Imposto paulista de viação

Acompanhada de varios conhecimentos de despacho de encommendas nas estações de Cachoeira, Lorena, Guaratinguetá e Cruzeiro, recebemos a seguinte carta:

"Os talões inclusos mostram a cobrança do celebre imposto de viação do Estado de S. Paulo. Como se vê de taes documentos, esse imposto é cobrado sobre o mesmo objecto tantas vezes quantas fôr a despacho, não podendo haver extorsão e originalidade maiores em materia de tributação, pois cada dous conhecimentos se referem ao mesmo despacho. Esse imposto é sempre de 20 °|° sobre o frete e alcança mesmo roupas de uso, amostras e objectos sem valor.

Viajantes que carregam grande quantidade de amostras e que percorrem varias estações diariamente são assim excessivamente onerados.

Não haverá, porventura, má interpretação na applicação desse imposto?"

A' PRAÇA

João Henrique Bastos Torres, ex-socio gerente da extincta firma Bastos, Pinna & C., e José Augusto de Souza Brandão, o primeiro como socio solidario e o segundo como commanditario, communicam a esta praça, ás do interior e ás do estrangeiro, que nesta data organisaram uma sociedade mercantil em commandita, que girará sob a razão social de Bastos Torres & C., installada á rua Marechal Floriano Peixoto n. 112, para a exploração do commercio de fumos e cigarros marca PASTOR, acabando de montar uma fabrica dotada dos mais modernos e aperfeiçoados machinismos, conforme contrato registado na Junta Commercial sob o n. 73.306.

Esperam merecer dos seus antigos amigos e freguezes a mesma confiança com que sempre honraram a extincta firma acima referida.

Rio de Janeiro, 1 de abril de 1916.

A lenha como combustivel nas locomotivas

FALA-NOS O ESPECIALISTA QUE A CENTRAL MANDOU VIR DE S. PAULO

Conforme noticiámos em tempo, a Central do Brasil, deante da tremenda crise de carvão em que se vê envolvida, tomou a decisiva resolução de empregar em suas locomotivas a lenha, como um dos combustiveis mais em condições de substituir aquelle, e desse modo alliviar-se das difficuldades que tem encontrado para obtenção do mesmo material.

Antes, porém, a directoria da Central teve o cuidado de mandar estudar o processo da queima da lenha na Companhia Paulista de Estradas de Ferro, onde o resultado colhido tem sido espantoso.

Para não tomar tempo em experiencias inuteis, já tendo algumas locomotivas adaptadas, solicitou a directoria da Central daquella companhia um profissional competente para iniciar e dirigir o serviço nas linhas dessa via ferrea.

Commissionado, pois, para esse trabalho, chegou hontem aqui o Sr. Julio Simões, inspector de locomotivas da Companhia Paulista, com quem conversámos sobre tão importante materia:

— Tomando a Central o exemplo da Paulista, no aproveitamento da lenha, como combustivel, disse-nos esse mecanico, a sua administração presta um grande serviço aos seus proprios cofres, pela economia que se evidencia logo nos primeiros tempos, como tambem é uma medida patriotica.

A Paulista, continuou o Sr. Simões, vive hoje desopprimida, liberta totalmente do carvão, cuja importancia como combustivel é inegualavel, mas, que, entretanto, é um dos problemas que continuadamente preoccupam as administrações das estradas de ferro, pelas constantes oscillações nos seus respectivos preços.

Foi esta uma das mais fortes razões que actuaram no espirito do Dr. Molivar, director da Paulista, para a substituição do mesmo pela lenha. Estudadas as vantagens pelo lado economico, entendeu aquelle engenheiro não perder tempo e, de experiencias em experiencias, chegou ao mais feliz resultado, pelo exito brilhante que após algum tempo obteve. Tivemos, é verdade, grandes revezes no inicio dos trabalhos, mas a nossa perseverança, tapando os ouvidos aos commentarios e corrigindo os erros que surgiam, conseguiu vencer todos os obstaculos.

Um dos grandes impecilhos que nos atrapalharam foi o desprendimento das fagulhas pelas chaminés das machinas, que quasi sempre prejudicavam os passageiros e muitas vezes, cargas, etc. Esse obstaculo nós o removemos com a collocação de uma grande tela de arame na caixa de fumaça da locomotiva, cuja marcha não excede de tres trinta e dous, e assim os trens da Paulista avançam diariamente centenas de kilometros seguidamente, sem que esse inconveniente, que era o espantalho dos passageiros os incommode em viagem.

— Ha quanto tempo a Paulista gasta lenha como combustivel? — perguntámos.

— Ha doze annos seguros.

— Neste caso, muito deviam ter soffrido as florestas, retorquimos.

— Absolutamente nada hão soffrido. Não houve resentimento algum nas mattas, porque, á proporção que se vae devastando a matta para a extracção da lenha, promove-se desde logo grande plantação de eucalyptus, cujo crescimento é rapido e a sua qualidade como combustivel é de primeira ordem.

O eucalyptus é uma madeira que póde ser queimada ainda verde e o seu desenvolvimento é tão grande que em pouco tempo offerece elementos ás mattas para que fiquem estas sempre providas de arvores.

Foi encarando essas grandes qualidade que a Paulista, quando já estava applicada em suas locomotivas a lenha como combustivel, entendeu adquirir terras á margem das suas linhas, para por sua conta fazer grandes plantações dessa madeira, e é assim que ella dispõe actualmente de terras com extensas e profundas plantações proximo a Jundiahy, o Horto Florestal Boa Vista, Campinas, São Bento, Rio Claro, que é a maior de todas as plantações e, finalmente, a da estação de Tatu', iniciada ultimamente.

Além disso, nota-se hoje por toda a zona atravessada pela Paulista uma prosperidade crescente na lavoura, porque até então os proprietarios de terras sentiam-se desanimados de fazer roçadas para plantações de cereaes. Hoje das roçadas aproveitam a lenha, que nos vendem, e o terreno, onde semeam cereaes, com proveito para si e para o commercio.

Encarando essa medida pelo lado financeiro, nós vemos que as despesas com a lenha são muitissimo inferiores ás feitas com o carvão. Basta considerar que em uma tonelada de carvão que actualmente se adquire ao preço de 90$000, e que equivale a 10 metros cubicos de lenha, ao valor de 4$000, se verifica uma grande differença. Pelo lado patriotico, é dinheiro que não sáe do paiz, aqui fica, aqui é gasto, com a grande vantagem de em tal serviço empregarmos centenas e centenas dos nossos proletarios.

A Central vae ter, acredito, como a Paulista, alguns revezes, porque a emprehendimentos dessa ordem ha quem se opponha e até combata, mas posso affirmar-lhe, habilitado como estou pela pratica, que insistindo a sua administração nesse serviço, dentro de pouco tempo todos os elementos contrarios a tão bella iniciativa se têm annullado, pelos resultados satisfatoriamente obtidos.

O Sr. Julio Simões, tendo chegado hontem, procurou logo examinar as machinas que estão sendo adaptadas, tendo encontrado todas em condições de trabalhar com lenha.

Antes de correr o primeiro trem com lenha, pretende esse mecanico fazer uma experiencia, para a qual já estão dadas as devidas providencias.

Um medico pratico

DEZ MIL RÉIS POR UM ATTESTADO DE OBITO

Veiu á nossa redacção o Sr. Luciano José de Castro, residente á rua Carvalho de Sá, 56, que nos narrou o seguinte e interessante caso:

E' casado, tem filhos e estes necessitaram de um medico. Chamou o Sr. Dr. Attila Infante, com escriptorio á rua do Cattete n. 280, sobrado.

Pagou-lhe todo o seu serviço.

Hontem falleceu uma sua filhinha que estava sob os cuidados do alludido medico.

O queixoso foi procural-o e pediu-lhe o attestado de obito. O Dr. Attila disse-lhe que só o daria mediante o pagamento de 10$000.

O Sr. Luciano relutou, mas, afinal, teve que pagar o attestado. Pagou, mas exigiu o recibo, que nos foi apresentado e que é concebido nos seguintes termos:

"Recebi do Sr. Luciano José de Castro a importancia de 10$ por um attestado de obito de sua filha que esteve debaixo de meus cuidados medicos. — Dr. Attila Infante. — Rio, 9—1—916."

Ahi fica registada uma queixa interessante.

Perdeu-se no domingo, 9 do corrente, um mólho de chaves no bonde de Coqueiros, que sáe do largo de S. Francisco ás 10.55 da manhã; quem o achou póde entregal-o á rua do Hospicio n. 35, 2° andar, que será gratificado.

Nomeação na Fazenda

O Sr. ministro interino da Fazenda nomeou hoje o Sr. Manoel Tolentino Costa para o logar de escrivão da collectoria federal em Villa do Rio José Pedro, em Minas, sendo exonerado desse logar, por não ter prestado fiança, o Sr. José Pontes.

O pessimo estado sanitario de Magé

Providencias que urgem

O Sr. presidente do Estado do Rio certamente ignora a afflictiva situação em que se encontra o municipio de Magé.

A Camara Municipal dessa cidade é impotente para debellar o mal das febres que ali estão grassando com enormes prejuizos da população.

A assistencia medica, em Magé, é um mytho; nem mesmo a Santa Casa de Misericordia está funccionando.

Victimas das febres, varias vezes, levam dias e dias a perambular pelas ruas da cidade á mingua de soccorros.

Accresce, ainda, que as estradas de rodagem que ligam aquelle municipio ás circumvisinhanças estão quasi intransitaveis.

Urge, pois, que o governo fluminense ampare Magé.

Esse, pelo menos, os desejos de quantos dali nos têm escripto.

Morreu ao vestir-se

Uma syncope cardiaca

Esta manhã foi encontrado morto no quarto em que residia, á rua do Riachuelo n. 58, o Sr. Gilberto Predazza, de 52 annos, italiano, empregado no commercio. Estava completamente nu' e sentado numa cadeira, em posição de quem ia vestir uma ceroula, que ainda conservava presa á mão direita.

Seus amigos procuraram a policia do 12° districto, narrando o occorrido, pois ignoravam si se tratava de suicidio, crime ou morte natural. Até ás 14 horas, porém, ainda não havia comparecido ao local o medico verificador de obitos, não se tendo, por esse motivo, podido providenciar sobre o enterro e sabido da causa da morte.

Pelo apurado na delegacia do 12°, no entanto, presume-se que Gilberto fosse victima de uma syncope cardiaca, pois, ha pouco tempo saira da Santa Casa, onde estivera por estar muito affectado do coração.

A policia, por todos os vestigios, exclue desde já as hypotheses de suicidio ou de crime.

O "Lancaster" no porto

Entrou em nosso porto, hoje, ás 8 horas, o cruzador inglez "Lancaster", que vem auxiliar o policiamento do Atlantico.

Casamento elegante

Realisou-se na cidade de Porto Alegre o enlace da senhorita Luisita de Souza, filha do Sr. Luiz M. de Souza Filho e sobrinha do Dr. Pedro Mibielli.

Este casamento teve a nota distincta de elegancia. A "corbeille" dos noivos era riquissima e a realçar a belleza natural da gentilissima noiva estava a "toilette" primorosa que em todas as cerimonias vestiu.

A "toilette" nupcial fugia completamente á banalidade usual. Nada que recordasse esses pesados vestidos de noiva, desgraciosos e communs. O véo era, então, um poema de graça e de leveza. Feito do mais fino tulle, fimbriava-o uma "grega" que lhe realçava o todo. A saia talhada sob os moldes da moda actual, num farto "ampleur", formando artisticos "goudets", não tinha exageros, mas representava a mais artistica "creation" na moderna arte de vestir. Mas si, na "toilette" do noivado, o bom gosto da distincta "demoiselle" se evidenciava, o restante do seu enxoval era primoroso. Entre todas as peças destacava-se uma saida de theatro, velludo "mauve", com ramagens "ton sur ton", rica no valor do tecido e inexcedivel na belleza do corte. E os "tailleurs", os vestidos de "soirée" e os vestidos "trotteurs", tudo é nesse enxoval de um meticuloso cuidado no bom gosto e na originalidade. Todo esse rico enxoval foi confeccionado no Rio de Janeiro, por Mme. Guimarães, que tem os seus "ateliers" na rua S. José n. 80. E' certo que ali não póde vestir-se quem quer muito barato, mas tem-se ao menos a certeza de que se é bem servido, pois que Mme. Guimarães capricha em ter o pessoal mais habil e em não deixar sair da sua casa uma peça que tenha o mais leve defeito.

Uma cavação orçamentaria?

A proposito de uma nota hontem publicada, recebemos a seguinte communicação:

"Sr. redactor — Saudações cordeaes — Com o titulo de "Uma cavação orçamentaria?", a A NOITE de hontem publicou um artigo em que se affirma que na lei do orçamento geral da Republica, na parte relativa ao Ministerio da Viação, figura uma disposição sobre telephones que não foi approvada pela Camara, ou que não devia constar do orçamento.

Em apoio dessa affirmativa é citado o "Diario do Congresso", de 10 de novembro do anno passado, do qual realmente consta que a disposição em questão foi mandada destacar.

Foi, porém, um engano de publicação.

Das notas da mesa, quer do Sr. presidente, quer do Sr. 1° secretario e quer do Sr. Agenor de Roure, director da secção da acta, consta que o destaque "foi rejeitado" e, portanto, mantida a disposição no orçamento.

O engano foi descoberto immediatamente, no mesmo dia da publicação da acta, e logo rectificado, conforme poderá ser lido no "Diario do Congresso" de 11 de novembro do anno passado, pagina n. 418, segunda columna.

A referida disposição está, pois, incluida na lei de orçamento por expressa votação do Congresso.

Com muita estima e muita consideração, sou, etc. — Otto Prazeres, secretario da Presidencia da Camara."

As victimas do trabalho

Quasi esmagado por uma pedra

Quando em seu mister de cavouqueiro trabalhava na pedreira da rua Assumpção, em Botafogo, de propriedade de Cid Loureiro, o operario Daniel Marques, portuguez, casado, com 30 annos, morador na mesma rua n. 123, casa 3, foi colhido por uma grande pedra que rolára morro abaixo, recebendo varios e graves ferimentos pelo corpo.

A policia do 7° districto, tomando conhecimento do facto, fel-o medicar-se na Assistencia, de onde, depois, foi transportado para a Santa Casa.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 607 rezes, 58 porcos, 50 carneiros e 33 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 45 r. e 3 p.; Durisch & C., 29 r.; Alexandre V. Sobrinho, 4 p.; A. Mendes & C., 58 r.; Lima & Filhos, 47 r., 9 p., 9 c. e 9 v.; Francisco V. Goulart, 90 r., 22 p. e 8 v.; C. Sul Mineira, 23 r.; C. Oéste de Minas, 15 r.; João Pimenta de Abreu, 15 r.; Oliveira Irmãos & C., 128 r., 14 p. e 7 v.; Basilio Tavares & C., 35 r. e 7 v.; C. dos Retalhistas, 23 r.; Portinho & C., 21 r.; Luiz Barbosa, 6 r.; F. P. Oliveira & C., 44 r.; Fernandes & Marcondes, 6 p., e Augusto M. da Motta, 11 r., 41 c. e 2 v.

Foram rejeitados: 6 1|8 r. e 2 c.

Foram vendidos: 46 3|4 r.

"Stock": Candido E. de Mello, 275 r.; Durisch & C., 617; A. Mendes & C., 527; Lima & Filhos, 426; Francisco V. Goulart, 157; C. Sul Mineira, 162; C. Oéste de Minas, 60; C. dos Retalhistas, 83; João Pimenta de Abreu, 221; Oliveira Irmãos & C., 728; Basilio Tavares, 281; Castro & C., 84; Portinho & C., 111; F. P. Oliveira & C., 381, e Luiz Barbosa, 53. Total, 4.217.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 551 1|4 r., 58 p., 48 c. ... v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $440 a $460; porcos, de 1$250 a 1$300; carneiros, de 1$600 a 1$800, e vitellos, de $600 a $800.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 25 rezes.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã as seguintes:

D. Carolina de Carvalho Campos, ás 9 1|2, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Maria do Carmo Lima, ás 9, na mesma; José Bernardino de Souza Peixoto, ás 9, na mesma; D. Maria Virginia C. da Silva, ás 9, na egreja de Nossa Senhora da Luz, á rua D. Anna Nery; D. Rosa da Silva Bessa, ás 9, na egreja de Santo Affonso; José Antonio Bernardo, ás 9, na egreja de S. José; Benedicto de Souza, ás 9, na egreja do Divino Espirito Santo (Estacio de Sá); José Leopoldino Gomes, ás 8, na matriz de Santa Rita; Francisco Xavier Torres, ás 9 1|2, na matriz da Gloria.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Mario, filho de Ernesto Ferreira, rua Senador Pompeu n. 135; Leopoldina, filha de Reginaldo Deoclecio Braga, rua Major Avila n. 73; Leopoldina Martins da Costa, rua Tuyuty n. 6; Antonio Pereira Faria Neves, rua D. Julia n. 72; Manoel, filho de Francisco da Silva Cavado, rua do Lavradio n. 107; Daniel, filho de Daniel dos Santos, rua Pedro Americo n. 212; Blademir, filho de José Leonardo da Silva, rua S. Januario numero 98; Camillo, filho de José Pinto Gomes, rua Itapirú n. 55; Julio Lopes da Silva, Hospital S. Sebastião; Maria das Neves Curvello Coelho, rua Coronel Pedro Alves n. 152; Delphim Sodré Peçanha, Hospital da Santa Casa; Lourença Corrêa Braga, rua João Ricardo n. 97; Cecilia, filha de Joaquim da Silva, rua da Gamboa n. 163; Fernando, filho de Uldarico Bezerra Cavalcante, rua Borda do Matto n. 44; José, filho de Alvaro Dixon da Silva, rua Fonseca Telles n. 8; Ludgera Monteiro, Hospital da Santa Casa; Elisa de Siqueira Goulart, rua Itapirú n. 273.

No cemiterio de S. João Baptista: Anna da Silva, rua Marquez de Abrantes n. 160; José Augusto Novaes, rua S. Christovão n. 501; Maria Carlota, filha de João de Souza Mendes, rua Fernandes Guimarães n. 22; Maria Lucinda Pereira da Costa, rua das Laranjeiras n. 531; Gilberto Pedrazza, rua do Riachuelo n. 78; Antonio Maria Pardal, rua Marquez de S. Vicente n. 92; Iracema, filha de Maria Benedicta de Jesus, rua Nascimento Silva n. 100; um recemnascido, filho de Annibal Coelho, rua Marquez de Abrantes n. 86.

—Baixaram hoje, á sepultura, na necropole de S. Francisco Xavier, os restos mortaes do pintor Aurelio de Figueiredo, fallecido hontem, de infecção paratyphica.

O cortejo funebre saiu da rua S. Leopoldo n. 15, e a inhumação foi feita em carneiro.

—Foi hoje, inhumado no mesmo cemiterio, o corpo do antigo negociante á rua Senador Eusebio, Bento Rodrigues da Costa Pinheiro, que falleceu na avançada edade de 70 annos.

O finado era pae do Sr. Antonio Rodrigues da Costa Pinheiro.

O feretro saiu da referida rua n. 202.

—Foi hoje, sepultado no dito cemiterio o sub-official da Armada Thomaz Romero Garcia, fallecido em quarto particular do Hospital da Santa Casa.

O enterro saiu do pio estabelecimento.

— Falleceu hontem, em São João d'El-Rey, a Exma. Sra. D. Isaura S. Thiago Costa, esposa do Sr. João Rodrigues da Costa, negociante ali estabelecido. Gosando de vasto circulo de relações, pelos seus elevados dotes de coração e de espirito, a morte da distincta e virtuosa senhora causou naquella cidade a mais profunda consternação.

A radiographia na Lage

O radiotelegraphista da fortaleza da Lage, segundo sargento João Barbosa, por ter sido accusado de cumplicidade no ultimo movimento revolucionario que fracassou, foi, por ordem do commandante desta região, preso no xadrez do 1° regimento de engenharia.

Para que o serviço radiotelegraphico da fortaleza acima não soffra, foram designados para substituir o sargento Barbosa os radiotelegraphistas de segunda classe Archimino Pinto Amando e Odilon Garcia.

O Dr. Altino Arantes no Uruguay

MONTEVIDÉO, 10 (A. A.) — O Dr. Altino Arantes, presidente eleito do Estado de São Paulo, assistiu hontem á inauguração do Congresso Medico Nacional, para a qual foi especialmente convidado.

Hoje irá ao palacio do governo, onde será recebido em audiencia especial, pelo Dr. Feliciano Viera, presidente da Republica, a quem será apresentado pelo Dr. Cyro de Azevedo, ministro do Brasil nesta capital.

O Dr. Altino Arantes tem sido muito visitado no Hotel Oriental, onde se acha hospedado.

(34)

OS MYSTERIOS DE NOVA YORK

GRANDE E EMOCIONANTE ROMANCE-CINEMA AMERICANO

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

6º EPISODIO

A PENA DE TALIÃO

XXI

A ARMADURA DO REI ARTHUR

Ainda uma vez era comprovada a perspicacia do "detective". Os suppostos concertadores da armadura eram dous filiados da "Mão do Diabo" como tambem os dous carregadores do Expresso, que, tempos antes, haviam levado para o aposento de Clarel o guarda-fato em que la occulto o seu chefe.

Chegados ao casebre deserto tiraram do caminhão a volumosa carga, sempre envolta nos pannos, e collocaram-n'a sobre uma velha cousa, a um canto do quarto.

Então rapidamente puzeram-se a desmontar, uma por uma, as peças da armadura, principiando pelo capacete. O rosto adoravel de Elaine appareceu, de olhos semi-abertos, com os cabellos em desalinho e uma mordaça na bocca...

A duradoura acção do chloroformio atordoava-lhe ainda o cerebro e entorpecia-lhe os movimentos, que continuavam, para maior segurança, paralysados pelas ligaduras que a prendiam.

O estado de inconsciencia em que se encontrava a rapariga facilitava a operação que praticavam os dous bandidos. Em pouco ficou completamente livre do involucro de aço.

— Não percamos tempo, disse um dos homens, e transportemol-a depressa para outra casa.

Um rumor vindo da rua chamou-lhe a attenção.

— Que será isso? perguntou.

Ambos prestaram ouvidos, entreabrindo em seguida a janella, pela qual espreitaram cautelosamente.

Um cão arranhava a porta, tentando entrar. Era Rusty...

— Julgo que é o cão della, observou o primeiro.

— Como diabo poude elle seguir a nossa pista?

— Si o deixassemos entrar, poderiamos nos certificar si é realmente della e impedir assim que nos perturbe.

A proposta pareceu acertada ao companheiro que entreabriu a porta.

O "colly" precipitou-se pela abertura e correu á sua dona, a quem lambeu affectuosamente a mão.

— Bem vês que é mesmo o seu cãosito!... exclamou o bandido... E o melhor que temos a fazer é liquidal-o de vez.

E lançava mão do revólver que apontava para Rusty.

— Não faças isso!... exclamou o outro homem, abaixando-lhe bruscamente o braço. O tiro faria barulho e por mais deserto que seja o bairro, poderia chamar a attenção... Não, o melhor é estrangulal-o; é mais simples e menos comprometedor...

E assim falando dirigiu-se para o cão com as suas grandes mãos abertas, prompt a agarral-o pelo pescoço. Não teve tempo para isso.

O intelligente animal recuou, livrando-se da aggressão. A porta estava aberta. Num pulo saltou para a rua e desappareceu, deixando o bandido desapontado e furioso.

— Viste, disse o outro, erguendo os hombros. Elle embrulhou-te!... O que não succederia si me tivesses deixado fazer o que eu queria...

Durante algum tempo os dous discutiram, praguejando. O som do relogio proximo fez-se ouvir em sete pancadas distinctas, recordando-lhes as instrucções recebidas.

Envolveram rapidamente a sua presa nas cobertas que embrulhavam a armadura e levaram-n'a para fóra da casa.

No covil o chefe esperava, cercado por seus auxiliares.

Andava a passos largos, de um para outro lado da grande sala, tirando de vez em quando o relogio do bolso, consultando-o ansiosamente.

Por vezes parava, observando com ar preoccupado o ferido que, estirado no sofá, e cada vez mais pallido, com os olhos cerrados não pronunciava palavra.

O Dr. Harrisson, sentado ao lado deste, tambem muitas vezes olhava-o attentamente.

— Elle está muito pallido!... disse o chefe, parando junto do cirurgião.

— Sim! disse o medico. Debilita-se cada vez mais.

— Si lhe dessemos um pouco de whisky com agua quente! lembrou um dos malfeitores.

— Nada disso!... O alcool lhe seria nefasto, desde que se vae proceder a uma operação.

— Duvida disso? perguntou sarcasticamente o chefe... Daqui a um quarto de hora a mulher que deve dar seu sangue a este homem estará aqui...

Ferus recomeçou a caminhar pela sala. De instante a instante saíam-lhe dos labios exclamações rouquenhas.

— Esses dous incapazes já deveriam ter chegado... Bom será que não tenham feito qualquer tolice e que tenham executado á risca as minhas instrucções.

Uma pancada na porta fez-lhe virar a cabeça.

— Abra! ordenou... Provavelmente são elles.

Os bandidos que transportavam Elaine entraram.

— Até que emfim!... Julguei que não chegavam mais! [illegible]

— Chefe, a culpa não foi nossa... Foi preciso convencer o criado, que se admirou de nos ver chegar tão cedo...

— Bom!... Nada de explicações!... Vocês aqui estão; ella tambem... E' quanto basta!...

Os criminosos tiraram as cobertas que envolviam Elaine e, sentando-a numa cadeira, occupavam-se em livral-a dos laços.

Ella principiava a recuperar os sentidos. Aos poucos voltava-lhe a consciencia. Abrindo os olhos, ainda maiores, então, observou o que a cercava com um olhar apavorado que subitamente se deteve no mascarado, que já conhecia de mais, o chefe da "Mão do Diabo".

Ao vel-o, não poude conter um grito...

— Soccorro!... soccorro!... clamou levantando-se.

O pulso brutal de um dos bandidos reteve-a na cadeira...

— Póde chamar quem quizer, rapariga, chacoteou o scelerado com voz sardonica... Ninguem a ouvirá. As paredes são grossas e seus gritos não n'as atravessarão.

A cabeça de Elaine inclinou-se para o peito, emquanto que, de mãos cruzadas, parecia orar.

— Agora, doutor, proseguiu o homem do lenço vermelho, cabe-lhe a vez de agir... Aqui está a paciente... A mulher cujo sangue deve auxilial-o a salvar o nosso amigo... Desde que foi ella quem o poz nesse estado, a ella compete tiral-o delle!...

A' vista dessa juventude, dessa radiosa belleza, que em poucos momentos, si obedecesse a essa terrivel sentença, não seria mais do que um cadaver rigido e gelido, o cirurgião não poude reprimir um estremecimento.

— Devo, antes de tudo, disse, formular a essa mulher uma pergunta... E' meu dever!...

— Pois faça, desde que ella esteja absolutamente disposta a perder tempo...

— Menina, disse o medico approximando-se de Elaine, consente que eu pratique em si a operação da transfusão do sangue?

Ouvindo essas palavras, um arrepio gelou o corpo inteiro de Elaine.

— O senhor pergunta?... gritou aterrorisada... Oh! não, não, não!... Não quero, não quero!... Não posso trocar minha vida pela desse miseravel. E lembre-se que eu tenho vinte annos!...

Harrisson voltou-se para o chefe, que, impassivel, esperava, de braços cruzados:

— Não posso fazer o que o senhor me pede...

— Realmente!... Pois vejamos...

E, falando, tirara do bolso um revólver, que encostou á testa do clinico.

Na outra mão tinha um relogio.

— Dou-lhe um minuto para resolver-se. Nada mais...

O doutor recuou um passo. O revólver seguiu-o... Um leve pressão bastaria para fazel-o entrar na eternidade...

— Perdoe-me, miss... Tenho mulher, filhos, que precisam de mim... Sou um miseravel, sei... Mas, é em nome delles que lhe imploro...

Com violento esforço, Elaine ergueu o busto e, fechando os olhos:

— Seja feita a vontade de Deus!... murmurou.

A um gesto do chefe, os bandidos transportaram a rapariga para o sofá, onde a deitaram ao lado do semi-cadaver que, dentro em pouco, ia dever-lhe a vida.

Sempre ameaçado pelo revólver, o cirurgião inclinou-se para os dous entes que apresentavam tão pungente contraste: o facinora, em cuja physionomia se patenteavam os estigmas do vicio e do crime; a loura e adoravel joven, a quem, algumas horas antes, pareciam prometidos todos os gozos, todas as alegrias, todos os extases da vida...

Proximo, o abjecto sanguinario que acabava de ordenar essa nova perversidade, conservava-se immovel, contemplando essa empolgante antithese e parecendo exultar de selvagem gozo.

Ainda uma vez o cirurgião a elle se dirigiu implorando:

— O senhor avalia o crime de que me força a ser cumplice?... Toda a minha existencia foi digna e sem falhas... Quer o senhor me obrigar a deslustral-a com semelhante deshonra?...

Como resposta á supplica desse pobre homem, de labor calmo e concentrado, o impassivel interlocutor teve uma unica palavra...

— Obedeça!...

O desventurado teve um gesto de desespero. Com passo incerto dirigiu-se para o sofá.

De sua maleta retirou um pequeno e singular instrumento, que brilhava como prata, e que tinha a fórma de um cylindro oco e minusculo, sulcado por duas depressões parallelas.

— E' uma canula! explicou preparando-se para fazer a incisão suprema no braço de Elaine e no do ferido.

O cirurgião introduziu delicadamente o instrumento na abertura da pelle, com tal habilidade que seus paredes internos, o endothelium, para empregar o termo technico, ficaram em contacto absoluto um com o outro.

O chefe criminoso fiscalisava a operação do celebre clinico com uma attenção e um interesse selvagens, como si estivesse satisfeito por descobrir na pequena canula um instrumento inédito de que poderia utilisar-se futuramente, para qualquer novo crime.

(Continua)

Este folhetim é o 5º do 6º episodio, que será exhibido, quinta-feira, 13 do corrente, nos cinemas Pathé e Ideal.

SPORTS

Corridas

O successo do Jockey-Club

A festa sportiva de hontem, com que o veterano Jockey-Club inaugurou a sua estação sportiva do corrente anno, foi um triumpho em toda a linha, triumpho sob o ponto de vista das corridas em si e triumpho no tocante á medida sobre a suppressão dos convites.

A reunião sportiva esteve irreprehensivel, embora alguns jockeys tivessem difficultado as saidas em varias provas. Os favoritos não vingaram, mas os pareos foram licitamente disputados, offerecendo bellas chegadas.

O movimento das apostas attingiu a 85:342$ e chegaria a 100:000$ si a sociedade tivesse distribuido convites. Ha, entretanto, a ponderar: si o jogo foi diminuido de 13:658$ sobre o provavel e a sociedade perdeu dos seus 20 % a quantia de 2:731$600, lucrou por outro lado a renda dos portões, que, da habitual de 1:500$, aproximadamente, subiu a 4:200$000.

Não damos commentarios sobre os diversos pareos, por já o termos feito hontem.

Os premios Seabra

Ao jockey Luiz Araya, que obteve o primeiro logar de victorias no Jockey-Club, sem penalidades, na temporada passada, foi entregue, hontem, o premio de 500$ instituido pelo commendador Gregorio Garcia Seabra, para galardoar os honestos do "turf".

A entrega foi feita pelo Dr. Aguiar Moreira, com toda a solemnidade.

Excusado será lembrar a alta significação desses premios, que tanto honram os que os recebem como o seu doador — um "sportman" digno, honesto e cheio de reaes serviços ao nosso "turf".

Os "book-makers"

As casas de "book-makers", que apezar da deliberação recente do Sr. prefeito do Districto Federal teimaram em vender apostas sobre corridas de cavallos, foram, sabbado passado, intimadas pela policia a suspender suas transacções.

A ordem foi cumprida e das pedras dessas casas retirados os titulos de jogos feitos.

Football

Para amanhã, ás 16 1/2 horas, no seu espaçoso "ground" á rua Guanabara, este club annuncia mais um "training" para preparo da sua "eleven" que domingo vindouro disputará o torneio "Initium".

Os "teams" escalados para este "training" estão assim constituidos:

A:

Moraes
Vidal — Netto
Kentish — Oswaldo — Dantas
Barthó — Couto — Welfare — Gilvray — Calvert

B:

Affonso
Cardoso — Moacyr
Calmon — Fabio — Lais
Netto — Celso — Raul — Baptista — J. Carlos

Reservas: — Ernani, Gonzaga, Tiplady, Antonico, Honorio, Miranda.

A presença destes "players" é solicitada com bastante insistencia, pois o dia 16, quando terá logar o torneio "Initium", se approxima, e o Fluminense quer quanto antes formar a sua "équipe" representativa neste torneio.

Water-Polo

A tarde de hontem

Foi bem uma compensação a tarde de hontem na bella enseada de Botafogo.

O nosso publico amante deste "sport" aquatico é que, farto de decepções e logros, se retirou, de fórma que o pavilhão de regatas esteve quasi vasio.

O primeiro encontro marcado era entre o Internacional e o Guanabara.

Aquelle entregou os pontos do segundo "team" e enfrentou com o seu primeiro, a "équipe" correspondente do seu antagonista.

A luta foi boa. O Internacional esforçou-se na peleja, batendo-se com energia e denodo.

Não obstante, o Guanabara, bem mais forte, venceu-o pelo "score" de 8 X 0.

O outro encontro, entre o S. Christovão e o Icarahy.

Tambem este club, como fez o Internacional, entregou os pontos do segundo "team", acceitando a luta com o seu primeiro "team".

O resultado foi o mesmo que no primeiro encontro, isto é, o S. Christovão com a sua forte "équipe" venceu o seu antagonista por 8 X 0.

E assim terminaram os jogos, que foram, apezar dos grandes "scores", bons.

JOSE' JUSTO.

Violencias policiaes

EM MINAS

De S. João Nepomuceno recebemos, com data de hontem, o telegramma abaixo:

"Appellando para a honrada defensora dos interesses do povo, pedimos verberar o barbaro procedimento do delegado militar, alferes Fonseca, espancando horrivelmente os accusados Rozario e Luiz Saar, a coronhadas, coices de carabina e cacete, para arrancar as confissões do crime. Foi iniciado processo contra o feroz delegado. — Pedro Marques de Almeida e Francisco Sarmento."

Um curso de electrotechnica

Procurado por um grupo de officiaes do Exercito, o Dr. Pantoja Leite resolveu reabrir o seu curso de electro-technica, que funccionará no Instituto Electrotechnico. Essa reabertura se verificou hoje, ás 16 horas, com grande concorrencia.

Da platéa

NOTICIAS

Vão recomeçar os espectaculos do Theatro da Natureza

A empreza do Theatro da Natureza resolveu marcar para a quarta-feira proxima a reabertura dos seus espectaculos, que o Carnaval e a chuva suspenderam por algum tempo, com tristeza para o publico intelligente desta capital. Assim, si o tempo, já bom, se conservar, permittir, iremos depois de amanhã ouvir no campo de Sant'Anna a tragedia grega, de Sophocles, adaptação do Dr. Coelho de Carvalho — "Rei Edipo" — que terá como protagonista o actor Alexandre Azevedo.

A proxima "tournée" da companhia Christiano de Souza

Deve embarcar amanhã para São Paulo a companhia nacional de comedias e "vaudevilles" Christiano de Souza, cuja estréa no Casino Antarctica, da capital paulista, está marcada para depois de amanhã, com a comedia "Eu arranjo tudo", do Dr. Claudio de Souza. Essa "troupe", que leva todo o seu vasto repertorio, que aqui representou no Trianon, depois duma temporada em São Paulo partirá para Porto Alegre, onde trabalhará no Petit-Cassino, de que é director-gerente o actor Brandão Sobrinho.

A peça de amanhã no Apollo

E' amanhã que sobe á scena no Apollo a espectaculosa peça "A viagem de Suzette", aqui representada ha 16 annos com enorme successo, e que agora mesmo vem de ser representada com o mesmo exito em Lisboa, pela companhia Ruas, que amanhã nol-a dará a ver nesse theatro, melhor montada que em Portugal. E' que a empresa José Loureiro conseguiu do Jardim Zoologico desta capital varios animaes, que darão ao publico um espectaculo mais attrahente. "A viagem de Suzette" vae, assim, ser representada com grande rigor de "mise-en-scéne". Estréará nessa peça a actriz Magda Arruda.

A proposito do "Meu boi morreu"

Do nosso companheiro, que cada vez mais interessado acompanha os ensaios da nova revista que a companhia do São Pedro vae dar ao publico breve, recebemos o seguinte:

Ao reclamo não resisto
De dizer que prende e encanta
Do S. Pedro o esforço seu:
Nova peça, "Jesus Christo",
Dará na semana santa,
E, depois, "Meu boi morreu".

—— Consta que o actor Augusto Annibal foi contratado para a companhia que o actor Brandão Sobrinho está organisando para o Petit-Cassino, de Porto Alegre. Ao que se diz, esse actor terminará o seu contrato com a companhia Christiano de Souza depois que essa "troupe" terminar ali os seus espectaculos na proxima "tournée" ao sul.

—— Espectaculos para hoje: Apollo, "Rosa Tirana"; Recreio, "Amores de principe"; S. José, "O Marroeiro"; Carlos Gomes, "A Guerra"; Trianon, "José do Egypto".

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: Mlle. Maria de Lourdes Dolbert Lucas, filha do Sr. Arthur Machado Lucas, despachante geral da Alfandega; a Exma. Sra. D. Olivia Chaves de Moura, esposa do Dr. Ignacio de Moura, ex-administrador dos Correios do Estado do Rio.

—Faz annos amanhã a senhorita Alice Castro e Albuquerque, filha da Exma. viuva Augusta Castro e Albuquerque.

—Faz annos amanhã o Dr. Luiz Barbosa, director da Policlinica de Botafogo. O Dr. Luiz Barbosa passará fóra o dia de seu anniversario.

PELAS ESCOLAS

Na Faculdade de Medicina, perante a Congregação, defendeu these, obtendo nota distincta, o joven medico Dr. Waldemar Augusto de Oliveira, filho do industrial major Manoel Anselmo de Oliveira. O assumpto versou sobre o "Conceito pathogenico do diabete saccharino".

CASAMENTOS

O Sr. Alvaro Gonçalves da Cunha contratou casamento com Mlle. Veronica Fischer, filha da Exma. viuva Constantino Fischer. Os noivos e suas familias têm recebido muitos cumprimentos.

BODAS DE PRATA

Festejam amanhã as suas bodas de prata o Sr. José Dias Ferraz da Luz e sua esposa dona Rosinha de Britto Ferraz da Luz. Seus filhos e genro, por esse motivo, mandam celebrar uma missa, em acção de graças, ás 9 horas, na matriz de S. Christovão.

VIAJANTES

E' esperado amanhã, a bordo do "Pará", o Dr. Pereira de Lyra, director da Saude Publica de Pernambuco.

—Estão nesta capital, vindos de Poços de Caldas, os Drs. Raul Soares de Moura, secretario da Agricultura do Estado de Minas, e seu official de gabinete, Dr. Daniel de Carvalho, que têm sido muito visitados, no Hotel Guanabara, onde se acham hospedados.

LUTO

Telegramma recebido nesta capital trouxe a infausta noticia do fallecimento em Paris de Mlle. Luiza Lambert, filha do Sr. Emilio Lambert, negociante nesta praça.

Mlle. Luiza contava apenas 15 annos. O seu prematuro desapparecimento causou profundo pezar na sociedade, onde Mlle. Luiza era muito estimada.

MISSAS

Será resada amanhã ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, missa por alma de D. Carolina de Carvalho Campos, mãe do nosso collega Affonso Campos.

As sociedades recreativas

Foi, como se esperava, uma esplendida festa a que se realisou ante-hontem no Bloco Corta Jaca, por motivo da posse da sua nova directoria. Dansou-se animadamente até alta madrugada, não faltando enthusiasmo por parte de quantos tomaram parte na bella festa.

O "Tymbira" chegou

A's 7 horas e 40 minutos lançou ferros em nosso porto o cruzador da nossa Marinha de guerra, "Tymbira", que garantia a nossa neutralidade em Santos, onde foi substituido pelo destroyer "Amazonas".

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

D. M. (Juiz de Fóra) — Applique o dermatol.

Z. S. — Deve se tratar de uma inflammação do utero e annexos, porém, só depois de um exame é possivel affirmar.

R. P. S. C. — O seu caso não permitte uma indicação sem exame.

P. H. G. — Não conheço esse medicamento, mas pelo effeito que diz produzir, trata-se de uma panacéa.

W.W.W. — Existem numerosos methodos de tratamento osthophonico, porém, a efficacia delles é relativa, pois a repetição é quasi certa, salvo na hypothese de tratar-se de um hysterico.

Quanto á segunda parte da sua carta, não posso informar, porém facilmente conseguiria na Directoria Geral de Saude Publica.

Z. Z. A. Z. — As suas informações não permittem uma indicação.

Dr. DARIO PINTO (interino).

SECÇAO INEDITORIAL

Prefeitura de Caxambú

Cumprindo um dever para com o Dr. Polycarpo de Magalhães Viotti, actual prefeito deste municipio, membro de distinctissima familia; admirando a sua elevação de caracter e a imparcialidade como administrador (cousa rara nestes tempos) de que tem dado sobejas provas; não querendo offender sua reconhecida modestia, venho pela imprensa rendendo-lhe homenagens, patentear os meus protestos de admiração e reconhecimento.

O acto de S. S. liquidando, dentre as dividas do municipio, uma commigo, de dous contos de réis, que decerto continuariam dormindo na Prefeitura si não tivessemos a felicidade de possuir administrador tão nobre, em boa hora nomeado pelo governo do Estado.

Aquelle que tem tido occasião de tratar com S. S., fica captivo pelas attenções recebidas e imparcialidade com que é pautada em seus actos no governo do municipio. Não se pode desejar mais do que vae fazendo calmamente e com escrupulosa economia o serviço municipal.

Quem conhecer a situação de compromissos em que S. S. encontrou a Prefeitura, com dividas enormes para solver, confrontando com o minguado orçamento da receita, principalmente o do districto de Soledade, que já por si não permitte melhoramento de grande monta, é sem duvida absurdo pretender exigir mais do que vae fazendo.

Soledade, 6 de abril de 1916.

Antonio Augusto Bacellar.